

“No Princípio...”

Série de Estudos Bíblicos que partem de Gênesis 1 e 2 para explorar temas relacionados com identidade, missão e redenção!

GBU

**Manual para
Líderes**

c/ Anotações e Sugestões de Respostas

Índice

Apresentação	3
Dicas Práticas	4
Estudo 1 - “No Princípio..”	5
Estudo 2 - “Imagem(s)”	11
Estudo 3 - “Descanso”	17
Estudo 4 - “Jardim”	21
Estudo 5 - “Trabalho”	26
Estudo 6 - “Comunidade”	30
Estudo 7 - “Graça”	35
Estudo 8 - “A teia da vida”	40
Estudo 9 - “Nova Criação”	45

Apresentação

Os primeiros capítulos do Génesis são muitas vezes usados no âmbito da apologética, mas nem sempre exploramos a profundidade teológica destes capítulos para lá do debate científico sobre as origens. Só que na realidade tratam-se de textos muito ricos no que diz respeito à identidade e à missão do ser humano, textos que depois têm repercussões em diferentes partes das Escrituras.

No primeiro semestre do ano letivo 2023-2024, ao iniciarmos um novo ciclo formativo no GBU, decidimos precisamente abordar estes textos e os seus ecos ao longo das Escrituras porque eles nos oferecem fundamento para entender toda a obra redentora de Deus e tudo aquilo que nos propomos ser e fazer enquanto movimento estudantil que dá testemunho dessa redenção. De igual modo, estes estudos podem ser recursos para que as igrejas e outros grupos cristãos aprofundem esse mesmo entendimento e dotem os membros de uma visão mais profunda sobre a missão da igreja local e a missão dos cristãos na sua vida e ocupação quotidianas.

O tema do primeiro semestre de 2023-2024 no GBU foi, portanto, Teologia da Criação, e começou a ser abordado no EBU '23 com o orador Jonathan Wilson. Os estudos bíblicos aqui compilados são inspirados pela partilha do orador do EBU e também pelas reflexões feitas ainda antes do encontro pela Comissão Organizadora do EBU. Nessa Comissão Organizadora participaram o Henrique Palumbo, a Raquel Gordilho, a Raquel Roxo Couto, a Rute Lino, o David Raimundo e o Manuel Rainho, e todos contribuíram, de forma mais ou menos direta, para estes estudos. As sugestões apresentadas pelo Samuel Loa-Ferreira na fase inicial da elaboração e a revisão final feita pela Débora Raimundo também contribuíram para dar forma a este projeto.

Prepara-te para Seres Surpreendida/o

Quer tenhas uma experiência de muitos anos a ler a Bíblia ou seja esta a primeira vez que estás a tentar estudá-la, talvez partas do pressuposto de que a Bíblia é um livro sagrado que trata apenas de coisas “espirituais” com pouca relevância para a nossa vida quotidiana fora da esfera religiosa. Mas a Bíblia é muito consistente a quebrar essa barreira entre aquilo que é visto como sagrado e aquilo que é visto como banal ou profano. E é logo nos textos iniciais da Bíblia que essa barreira começa a ser quebrada, pois estes textos comunicam a todas as dimensões da vida humana: vocação e trabalho, descanso, vida em comunidade e relacionamentos, etc. Prepara-te portanto para seres surpreendido/a com os ecos que Génesis 1 e 2 tem nas Escrituras e os desafios que traz à nossa sociedade e à tua vida atual!

Dicas Práticas

Os estudos bíblicos aqui coligidos não têm um caráter estritamente indutivo, mas optamos por seguir o procedimento EPA - Espreita, Percebe e Aplica - habitualmente usado para os estudos bíblicos indutivos (EBIs) de modo a facilitar o uso deste recurso por parte dos núcleos e dos grupos do GBU habituados aos EBIs.

O método EPA em três passos, com dicas para uma boa gestão do estudo pensando numa duração efetiva de 50 minutos:

Espreita (10 minutos): perguntas sobre aquilo que o texto diz; não o que eu penso que diz, não o que tu pensas que diz, não o que ouvimos dizer que diz, mas aquilo que realmente diz! (as respostas às perguntas podem ser um pouco óbvias, mas ficarás surpreendido com a facilidade com que nos afastamos subtilmente das palavras que estão escritas); podes fazer esta parte pedindo a participação de todos os presentes no núcleo, cada um respondendo à vez a uma questão. São respostas diretas e que não devem dar origem a debate, uma vez que a próxima etapa é especificamente destinada a isso.

Percebe (20 minutos): perguntas sobre o significado ou a interpretação daquilo que já percebemos que o texto diz. É uma parte que normalmente suscita bastante o debate, por isso, se estiveres a dirigir o estudo, tenta manter o grupo focado no que se está a discutir e a não dispersar muito (nem a ficar eternamente na mesma questão).

Aplica (20 minutos): perguntas sobre a forma de viver hoje aquilo que entendemos do texto. É um momento mais de partilha pessoal, em que cada pessoa apresenta a sua perspetiva, tendo em conta a sua experiência e visão das coisas. Cada grupo de estudo tem as suas dinâmicas e a sua forma de interagir com o texto e uns com os outros. Alguns grupos terão facilidade em responder a todas as questões, mas outros sentirão dificuldade em finalizar o estudo. Por isso, em cada secção 'Aplica' indicamos as questões que consideramos mais facultativas, que podem ser excluídas ou apressadas para melhor gestão do tempo.

Tradução da Bíblia. Estes estudos foram construídos a partir da tradução *A Bíblia Para Todos* da Sociedade Bíblica Portuguesa (disponível online [aqui](#)). Sugerimos que os estudos sejam conduzidos principalmente a partir desta tradução, mas podendo haver recurso a outras traduções para comparação e melhor interpretação.

Estudo 1 - “No Princípio...”

Texto-Bíblico: Gênesis 1

1 No princípio, quando Deus criou o céu e a terra, 2 a terra estava sem forma e sem ordem. Era um mar profundo coberto de escuridão; mas sobre as águas pairava o Espírito de Deus 3 Então **Deus disse**: «Que a luz exista!» E a luz começou a existir. 4 Deus achou que a luz era uma coisa boa e separou-a da escuridão. 5 E Deus chamou à luz dia e à escuridão, noite. **Passou uma tarde e veio a manhã: o dia um.**

6 Depois **Deus disse**: «Que exista um firmamento entre as águas, para as separar umas das outras.» 7 E Deus fez então o firmamento, separando assim as águas que estão do lado de baixo das que estão do lado de cima. **E assim aconteceu.** 8 **Deus chamou** céu a este firmamento. **Passou uma tarde e veio a manhã: o segundo dia.**

9 **Deus disse** então: «Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num único lugar e que fique à vista a terra firme.» **E assim aconteceu.** 10 **Deus chamou** terra à terra firme e chamou mar às águas assim reunidas. E achou que tudo aquilo eram **coisas boas.** 11 **Deus disse** ainda: «Que a terra produza ervas e plantas que deem semente e árvores que deem fruto, cada uma conforme a sua qualidade e que o fruto contenha a semente própria.» **E assim aconteceu.** 12 A terra produziu toda a espécie de ervas, que dão semente, conforme a sua qualidade, e árvores de fruto, com a semente própria de cada uma. E Deus achou que aquilo eram **coisas boas.** 13 **Passou uma tarde e veio a manhã: o terceiro dia.**

14 **Deus disse** então: «Que existam luzeiros no firmamento, para distinguirem o dia da noite; e que eles sirvam de sinal para marcar as divisões do tempo, os dias e os anos. 15 E que esses luzeiros, colocados no céu, sirvam também para iluminar a terra.» **E assim aconteceu.** 16 Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior deles, o Sol, para presidir ao dia, e o mais pequeno, a Lua, para presidir à noite, e ainda as estrelas. 17 Colocou-os no firmamento, para iluminarem a terra 18 e presidirem ao dia e à noite, fazendo assim a separação entre a luz e a escuridão. E Deus achou que aquilo eram **coisas boas.** 19 **Passou uma tarde e veio a manhã: o quarto dia.** 20 **Deus disse** depois: «Que as águas sejam povoadas de seres vivos e que entre a terra e o firmamento haja aves a voar.» 21 E Deus criou os grandes cetáceos e toda a espécie de seres vivos que se movem e povoam as águas e ainda todas as espécies de aves. E Deus achou que eram **coisas boas** 22 e abençoou-os desta maneira: «Sejam férteis e cresçam; encham as águas do mar e que, em terra, as aves se multipliquem também.» 23 **Passou uma tarde e veio a manhã: o quinto dia.**

24 Depois **Deus disse**: «Que a terra produza toda a espécie de seres vivos: animais domésticos, animais selvagens e todos os bichos, conforme as suas diferentes espécies.» **E assim aconteceu.** 25 Deus criou todas as espécies de animais selvagens, de animais domésticos e todos os bichos. E achou que todos eram **coisas boas.**

26 **Deus disse** ainda: «Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele tenha poder sobre os peixes do mar e as aves do céu; sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todos os bichos que andam sobre a terra.» 27 Deus criou então o ser humano à sua imagem; criou-o como verdadeira imagem de Deus. E este ser humano criado por Deus é o homem e a mulher.

28 Deus abençoou-os desta maneira: «Sejam férteis e cresçam; encham a terra e dominem-na; dominem sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que andam sobre a terra.» 29 Deus continuou: «Dou-vos todas as plantas que produzem semente e que existem em qualquer parte da terra e todas as árvores de fruto, com a sua semente própria. É isso que devem comer. 30 Dou todas as verduras como alimento aos animais e aves, a todos os seres vivos que andam sobre a terra.» **E assim aconteceu.** 31 E Deus achou que tudo aquilo que tinha feito era **muito bom.** **Passou uma tarde e veio a manhã: o sexto dia.**

ESPREITA - 10 minutos

1. Lê Génesis 1 pausadamente do princípio ao fim. Lê uma segunda vez e assinala as palavras ou expressões que se repetem.

[As principais palavras e expressões repetidas já estão assinaladas a azul no texto, mas é possível que o líder identifique mais algumas.]

2. Faz um esquema que apresenta de forma simplificada o processo de criação ao longo dos 6 dias mencionados em Génesis 1. Podes fazer gráficos ou desenhos para tornar o teu esquema mais dinâmico e apresentar ao grupo.

Um dos esquemas frequentemente usados para apresentar Génesis 1 e o paralelismo entre os dias 1-2-3 e os dias 4-5-6 é o seguinte:

	Separação	Preenchimento
Luz / Trevas	Dia 1	Dia 4 (luzeiros no firmamento)
Ares / Águas	Dia 2	Dia 5 (seres marinhos e aves)
Terra/Mares	Dia 3	Dia 6 (animais terrestres/ser humano)

3. Recorda o exercício que fizeste no ponto 1. Quais são as palavras repetidas no texto ao longo dos 6 dias da criação que vão marcando, ritmicamente, este texto? (vv. 3-25)

O texto de Génesis 1 repete a mesma sequência várias vezes, tem um carácter literário estilizado, algo que é ainda mais evidente no hebraico, mas também se consegue traduzir para o português contemporâneo:

Deus disse
[declaração de Deus]
E assim aconteceu
eram coisas boas
Passou uma tarde e veio a manhã: o dia X.

4. Quais as principais diferenças (se é que existem...) entre a forma como é descrita a criação do ser humano (vv. 26-31) e a forma como é descrita a criação dos restantes seres vivos?

Exemplos de aspetos que o líder pode destacar:

- Comparar a declaração no v. 31 “muito bom” com as declarações menos fortes nos vv. 10, 12, 18, 21, 25.
- É único ser em que se destaca a dualidade “macho vs fêmea”

- O ser humano é único ser sobre o qual o texto refere a criação à imagem e semelhança do Deus criador
- Os seres humanos e os outros animais são convidados a povoar a terra; mas a missão do ser humano é mais detalhada, mais completa e exigente.

PERCEBE - 20 minutos

1. Qual te parece ser o género literário de Génesis 1? (Esta é uma pergunta de resposta aberta, mas fica a sugestão de prestar atenção ao uso de repetição, algo que já detetámos nas perguntas de observação e que confere ao texto um carácter literário muito próprio.)

Génesis 1 parece estar estruturado como um poema/canção com várias estrofes que seguem uma mesma organização (ver pergunta 3 da secção ESPREITA). Vários autores sugerem que este texto pode ser entendido como um texto de cosmologia antiga. Os povos antigos desenvolviam mitos sobre a origem do universo, muitas vezes relacionados com supostos conflitos entre os supostos deuses do seu panteão (como veremos adiante no caso do Enuma Elish, o mito da Babilónia). Já o povo hebreu tinha o seu próprio “contra-mito”, uma visão distinta (revelada) sobre a origem do cosmos, fundamentada no poder criador e exclusivo do único Deus YHWH.

2. O que é que o Génesis 1 te diz sobre o Deus Criador:

2.1. Com base nos vv. 1-2? Deus e o seu Espírito já existiam antes da criação. Há uma distinção absoluta (ontológica) entre Criador e criação.

2.2. Com base nos vv. 3-25? Deus é o único agente na criação do cosmos e promove ordem, organização e vida nesta criação que é boa!

2.3. Com base nos vv. 26-31? Deus é generoso, pois cria algumas criaturas distintas, dotadas de características que refletem a sua própria natureza divina, e dando-lhes a responsabilidade de co-gerir a sua criação.

(Nota: vamos continuar a explorar os princípios teológicos (ou seja, o que o texto nos diz sobre Deus) “escondidos” em Génesis 1 e 2 ao longo destes estudos e vamos oferecer mais ferramentas para uma melhor identificação e compreensão desses princípios. Aqui só é pedido uma primeira resposta, com base nesta primeira observação de Génesis 1.)

Enuma Elish - uma história alternativa sobre a origem da terra e da vida

Os povos do Antigo Próximo Oriente originaram várias narrativas míticas sobre as origens do universo e da vida em função das divindades que adoravam. Esse tipo de narrativas têm o nome de cosmogonia. Uma cosmogonia muito conhecida e muitas vezes contrastada com a narrativa do Génesis chega-nos da Antiga Babilónia e tem o nome de Enuma Elish (este título provém simplesmente das palavras iniciais do texto babilónico “Quando lá em cima..”).

O Enuma Elish conta a história de um conflito entre os deuses do panteão babilónico, os deuses antigos que queriam descanso e tranquilidade e os deuses jovens que queriam farras. Marduk, o grande guerreiro dos deuses antigos sai a batalhar contra Tiamat, a deusa guerreira mãe dos deuses mais jovens. Como resultado de um violentíssimo conflito, Marduk mata Tiamat, rasga o seu interior, abre o seu cadáver em dois, e, dotado de uma inspiração macabra, cria os céus com metade do cadáver e a terra com a outra metade. Depois Marduk continua a criar outras partes do universo com os restos mortais de Tiamat. Contudo, quando completa o seu trabalho, os únicos seres disponíveis para cuidar daquilo que ele criou são os próprios deuses antigos. Isto coloca sobre esses deuses um fardo que eles obviamente não aceitam e, se antes louvavam Marduk por tê-los livrado de Tiamat, eles agora começam a murmurar contra Marduk. Quando Marduk ouve as palavras dos deuses contra ele, surge na sua imaginação uma solução:

“Sangue eu vou formar e vou fazer com que se torne osso; depois eu vou formar lullû, ‘Homem’ será o seu nome! Sim, eu vou criar lullû, ‘Homem’! Sobre o homem serão impostos os trabalhos dos deuses para que assim eles tenham descanso.”

3. Quais são as semelhanças entre o Génesis 1 e o Enuma Elish (se existirem)?

A um nível muito superficial é possível encontrar semelhanças: Deus/ os deuses estão envolvidos na origem do mundo e da vida e o ser humano é criado com uma tarefa distinta, dada por esta(s) entidade(s) divina(s). Mas as diferenças são muito mais significativas do que esta semelhança genérica...

4. Quais são as principais diferenças entre o Génesis 1 e o Enuma Elish?

4.1. A respeito do carácter de Deus/deuses? O Deus de Génesis é generoso e poderoso; é criativo e quer estar envolvido diretamente com a sua criação; é amoroso e comprometido! Os deuses do Enuma Elish são pródigos

em intrigas, vinganças, conflitos e morte. Não querem estar diretamente envolvidos com a criação, são utilitaristas...

4.2. A respeito da origem da terra? A terra no Génesis 1 é criada *ex-nihilo* e é declarada “boa”. No Enuma Elish é tudo criado a partir de matéria “morta” já existente. Tudo produto da crueldade dos deuses.

4.3. A respeito do papel do ser humano? A missão do Génesis 1 é uma bênção. A tarefa do Enuma Elish é uma maldição...

4.4. A respeito da esperança? O mundo hoje não nos parece tão “bom” como o Génesis 1 o descreve; mas se está assente num Deus bom, há esperança de que este Deus possa redimir o mundo e fazê-lo regressar ao estado de beleza e harmonia que encontramos neste texto. Mas que esperança é que pode haver no mundo do Enuma Elish quando os próprios deuses estão desde o início envolvidos na crueldade que caracteriza o mundo?

5. Os antigos babilónios re-encenavam o Enuma Elish todos os anos, pelo que esta história tinha um carácter formativo no modo como aquele povo via o mundo. E esta história não é caso único, mas apenas um exemplo de entre várias cosmogonias igualmente violentas daquele tempo e região. É bastante crível que os israelitas tivessem conhecimento destas histórias contadas e re-encenadas pelos povos seus vizinhos no Antigo Próximo Oriente. A partir do contraste com estas histórias violentas, como é que um israelita antigo interpretaria o Génesis 1? Que tipo de emoções e convicções é que esse israelita sentiria no seu interior ao escutar o Génesis 1 no meio de povos que contavam histórias tão diferentes?

Alguém que acreditasse profundamente em Génesis 1 habitava um mundo substancialmente diferente daqueles que criam em cosmogonias violentas. Génesis 1 permitia vislumbrar um cosmos bom (num mundo antigo marcado por guerras, escravatura, opressão) e um Deus bondoso com o qual se podia contar!

[O líder pode desenvolver mais este ponto! O Génesis 1 permitia adorar verdadeiramente e livremente Deus. Será que um crente no mito do Enuma Elish podia escrever ou entoar de coração o salmo 19? Ou o salmo 104?]

APLICA

1. Quando pensas nos teus colegas, superiores, professores, e na sociedade de uma forma mais geral, qual parece ser a história que mais governa as suas vidas e formas de ver o mundo: o Génesis 1 ou o Enuma Elish? Procurem dar exemplos concretos de como a maneira de pensar das pessoas à vossa volta reflete uma ou outra destas histórias.

Por exemplo: quem vive a sua vida numa lógica de “cada um por si” reflete qual destas histórias? E quem tem uma visão absolutamente materialista? Ou uma atitude de absoluto desespero face aos problemas do mundo?

2. [Pergunta pessoal para reflexão em silêncio] Será que, nas profundezas do teu coração, também cedês à tentação de crer mais num mundo tipo Enuma Elish do que no Génesis 1? Perscruta o teu pensamento a este respeito e, se assim quiseres, tira um momento para orar em silêncio sobre isto.

3*. Se reconhecemos que por vezes cedemos ao fatalismo ou à desesperança de um mundo que parece o Enuma Elish, como é que esta cedência se traduz na nossa vida prática?

4*. Como é que podemos corrigir esse tipo de cedência e praticar mais e mais um estilo de vida que seja um reflexo mais consistente da essência “boa”/“muito boa” que Deus conferiu à criação “no princípio”? Tenta pensar em exemplos concretos que se relacionem com a vida quotidiana.

*Perguntas Facultativas caso já tenham feito o estudo até aqui e queiram continuar até ao fim. Em alternativa podem aprofundar as perguntas anteriores, incluindo da secção ‘Percebe’, caso sintam que ficou algo por dizer.

Estudo 2 - “Imagem(s)”

Texto-Bíblico: Gênesis 1:26-31

26 Deus disse ainda: «Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele tenha poder sobre os peixes do mar e as aves do céu; sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todos os bichos que andam sobre a terra.» 27 Deus criou então o ser humano à sua imagem; criou-o como verdadeira imagem de Deus. E este ser humano criado por Deus é o homem e a mulher. 28 Deus abençoou-os desta maneira: «Sejam férteis e cresçam; encham a terra e dominem-na; dominem sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que andam sobre a terra.» 29 Deus continuou: «Dou-vos todas as plantas que produzem semente e que existem em qualquer parte da terra e todas as árvores de fruto, com a sua semente própria. É isso que devem comer. 30 Dou todas as verduras como alimento aos animais e aves, a todos os seres vivos que andam sobre a terra.» E assim aconteceu. 31 E Deus achou que tudo aquilo que tinha feito era muito bom. Passou uma tarde e veio a manhã: o sexto dia.

ESPREITA

1. Lê Gênesis 1:26-31, pausadamente, duas vezes, tomando nota das palavras que se repetem ou que se destacam neste texto.

Deus / Ser humano / Criou-criado / imagem / Abençoou / Dou-vos-dou / Destacam-se os imperativos : sejam / cresçam / encham / dominem

2. De acordo com o v. 26 (também o v. 28), qual é a missão/responsabilidade dada ao ser humano relativamente aos outros animais?

Exercer poder / dominar

3. Resume em palavras tuas a forma como Deus abençoa o ser humano, homem e mulher (v. 28-30).

A bênção de Deus remete para uma imagem de harmonia, de florescimento do mundo natural, de abundância, com o ser humano num papel central.

4. Este texto fala do ser humano, dos outros animais e das plantas/terra. Consegues fazer um diagrama ou desenho que ilustra o tipo de “ecossistema” que é sugerido pelo texto?

Por exemplo, será que algum destes diagramas bastante diferentes ilustra bem este texto bíblico? Onde é que o próprio Deus Criador pode ‘encaixar’ no diagrama? Sugestão: no terceiro diagrama o Deus Criador pode ser colocado na base, sustentando e firmando toda a criação!



PERCEBE

1.1. A criação do ser humano constitui o auge do grande evento criativo que encontramos no Génesis 1, culminando na declaração de que Deus achou “muito bom” tudo quanto tinha feito (v. 31). Vem também acompanhada da declaração de que o ser humano é criado “à imagem e semelhança” de Deus (vv. 26-27). O que será que isto significa?

O texto do Génesis 1 coloca o ser humano como pináculo da criação (ver também Salmo 8). É um texto que valoriza e exalta a humanidade face à restante criação, pois só aqui é que surge a declaração “muito bom” e só aqui é que é feita referência à imagem e semelhança de Deus.

1.2. Ao longo da história foram sugeridas diferentes formas de explicar o significado de sermos feitos à imagem de Deus:

- aptidão - a imagem de Deus consiste numa aptidão substantiva que distingue o ser humano das outras criaturas (ex. racionalidade);
- moralidade - a imagem de Deus consiste na capacidade intrínseca ou consciente de distinguir entre bem e mal;
- relacional - a imagem de Deus consiste em sermos seres profundamente relacionais, com capacidade para amar e para a abnegação;
- vocação - a imagem de Deus deriva de uma missão especial dada ao ser humano no contexto da criação.

Alguma destas explicações te parece mais convincente do que as restantes? Mais dentro do contexto do texto? Ocorre-te mais alguma explicação para além destas quatro?

[O líder pode dar a sua própria perspetiva ou pedir a opinião do grupo. Note-se que as opções não são mutuamente exclusivas, mesmo que alguma delas possa estar mais próxima do sentido original do texto. Nota do editor: pessoalmente creio que a interpretação vocacional é aquela que melhor encaixa no sentido do texto e este estudo bíblico procura ampliar essa interpretação.]

A criação como Templo

Do Antigo Próximo Oriente chegam-nos várias cosmogonias provenientes de povos diversos (Babilónia, Egípto, Ugarítica/Canaã) com uma nota comum: a criação do cosmos é descrita como construção de um imenso templo que servirá como habitação para certas divindades da mitologia local. Reciprocamente, também as narrativas de construção de templos no Antigo Próximo Oriente são conotadas com narrativas de criação de todo o cosmos, descrevendo o templo como um microcosmos que simboliza toda a criação. A título de exemplo, os cananitas contavam a história da construção do templo de Baal (velho conhecido dos leitores do Antigo Testamento) em sete dias e alguns estudiosos referem que este templo é também um microcosmos, pelo que a construção do templo de Baal seria uma narrativa mitológica da criação do universo.

Invariavelmente, quando o cosmos é criado e/ou um templo é construído, o que se segue é a entronização dessa divindade no seu templo. Do ponto de vista do fenómeno religioso humano, isto traduz-se na construção de uma imagem da divindade, fabricada para ocupar o lugar mais sagrado no templo como representação material da divindade.

(Fonte parcial: Making Sense of Genesis 1, Rikk Watts, [artigo online](#). Leitura sugerida: The Lost World of Genesis 1, John Walton, IVP Academic, 2009.)

2. Alguns estudiosos têm sugerido que, tal como outras cosmogonias daquele tempo e daquela região, o Génesis 1 descreve a criação do universo com estrutura e linguagem que confere ao cosmos o carácter de um macro-templo de Deus (Isaías 66:1-2a também nos dá esta imagem). Se aceitarmos esta sugestão, será que ela transforma a nossa compreensão do significado do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus?

Com esta pergunta e com esta leitura do Génesis, pretendemos sugerir a seguinte hipótese interpretativa: Génesis 1 é um poema que narra a criação do mundo como um macro-templo, um local feito por Deus YHWH para sua habitação; ao contrário do que acontecia com outras religiões, este Deus não se faz representar no seu templo (a terra) por meio de imagens esculpidas, mas faz-se representar por meio do ser humano. O ser humano é esculpido pelo próprio Deus como imagem e semelhança sua. Os seres humanos são representantes vivos (ao contrário de estátuas) do Deus YHWH no seu templo que é o cosmos !!!

3. A ideia de seres humanos criados à (ou portadores da) imagem dos deuses não é exclusiva das Escrituras hebraicas. É também encontrada noutros povos e noutros textos. Contudo, segundo os estudiosos dessas culturas, a imagem de

Deus é ali uma prerrogativa exclusiva de reis e outros governantes que fazem uso das cosmogonias conhecidas naqueles povos para legitimar as suas dinastias (ex. os faraós no Egito). Com base nesta informação, compara o tipo de estatuto e dignidade que o Génesis 1 confere ao ser humano com aquilo que se conhece das religiões e povos vizinhos de Israel.

Para o povo de Israel, o princípio de que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus generaliza-se a todo o povo e, em última instância, a todo ser humano. É um princípio “democrático” que coloca todos em pé de igualdade no que respeita ao valor e dignidade pessoal. É um princípio único que, se levado às suas implicações lógicas, dá dignidade ao pobre e ao servo e humildade ao rico e ao rei. A partir do Génesis 1, os líderes de Israel não poderiam (ou não deveriam) exercer opressão sobre o seu semelhante e não estão autorizados a usar a história da criação para justificar qualquer tipo de hierarquia (ao contrário dos faraós que queriam fundamentar o seu direito a reinar na mitologia egípcia).

4. A elevação do estatuto e do papel do ser humano em Génesis 1:26-31 pode dar origem a distorções da forma como o ser humano executa a vocação que lhe é dada por Deus para dominar a terra e os animais. Na verdade, o cristianismo é por vezes acusado de estar na génese da crise ecológica por causa deste texto.

4.1. O que é que significará dominar a terra e dominar sobre os animais?

Os verbos em hebraico na raiz das expressões “ter poder sobre” (v. 26) e “dominar” (v. 28) são termos fortes que implicam o uso da força. Mas simultaneamente devemos ter em conta que:

- No contexto da narrativa bíblica são expressões usadas antes da queda, ainda sem a marca e o impacto do pecado que deturpa e corrompe o uso do poder para fins benignos;
- A natureza é indomável e carece de facto de ser trabalhada e dominada de modo a que vida possa florescer para todos;
- Se Deus criou algo bom, a prerrogativa do ser humano é exercer a sua vocação de modo a preservar essa coisa boa e não a destruí-la; por isso, qualquer interpretação deste texto que implique o uso de força desmesurada, a destruição de recursos naturais, a redução da biodiversidade, etc. etc. será uma interpretação que choca de frente com aquilo que agrada ao Deus Criador : um mundo bom e gerido para o bem comum!

4.2. Se o ser humano é criado à imagem de Deus, representando-o, a sua vocação tem de ser exercida de acordo com o carácter de Deus. Lê Hebreus 1:3 e Filipenses 2:3-15 (textos que se referem a Jesus Cristo). De que forma é que estes textos ajudam ou alteram a tua compreensão do modo como o ser humano pode “dominar a terra”?

O cristão tem em Cristo o seu maior exemplo. Ele mostra-nos o que significa de facto ser um ser à imagem de Deus. Quando vemos Cristo a exercer a sua autoridade, percebemos como também nós, meros seres humanos, somos chamados a exercer autoridade e poder por via do serviço e do sacrifício. Ter o mesmo sentimento que Cristo tinha, implica não nos considerarmos superiores às outras criaturas, mas gestores da criação num espírito de serviço e de mordomia.

APLICA

1. Se tomamos a narrativa do Génesis 1 com seriedade, temos de reconhecer que cada ato de abuso contra outro ser humano é também um ato de traição contra o Deus cuja imagem está nesse ser humano e a cuja soberania nós nos temos de submeter como suas criaturas. Por esta razão, a fé judaico-cristã tem em si o ímpeto de acolher e cuidar dos seres humanos mais frágeis, marginalizados, injustiçados. Faz agora o exercício de pensar nos espaços onde te moves hoje em dia, na tua cidade e, em particular, na tua universidade, ou contexto profissional, e tenta identificar quem são aqueles a quem nem sempre reconhecemos, na prática, a plena dignidade enquanto seres criados à imagem de Deus.

Serão os estrangeiros na nossa escola, trabalho ou cidade? Serão, de algum modo, as crianças? Os pobres?

2.1. De que forma é que a tua área de estudos ou área profissional pode responder à vocação do ser humano de “dominar o mundo”?

É possível fazer este exercício em quase todas as áreas. Desde aquelas que lidam mais diretamente com a criação e a terra (agricultura, biologia, medicina veterinária, produção alimentar, etc.) até às áreas de construção, administração, comércio (para fazer florescer a vida humana em toda a sua potencialidade). Claro que também reconhecemos que, depois da queda, estas áreas estão sujeitas a deturpações e a dificuldades!

2.2. Que perigos ou tendências é que existem na tua área de estudos que podem levar os profissionais dessa área a “dominar a terra” de formas pouco congruentes com o carácter de Deus revelado em Jesus Cristo (recorda a questão 4.2. da secção ‘Percebe’).

Dadas as deturpações e dificuldades pós-queda, todas as áreas estão sujeitas a esta tentação. A exploração agrícola destrói recursos de dezenas de anos a pensar no lucro imediato. A exploração animal acelera o ciclo de vida animal com antibióticos e com sofrimento para as criaturas só para acelerar também o lucro gerado. Na administração pública temos imensa burocracia e a tentação de atropelar as leis. No comércio temos produtos que não trazem realmente

vida abundante e consumismo desenfreado. Na informática temos algoritmos pouco éticos só para reter os utilizadores num infinito ciclo de utilização. Etc. Etc. Etc.

3*. Os autores do Génesis fizeram questão de frisar que o ser humano criado por Deus à sua imagem e semelhança é o homem e a mulher. Sem dúvida que esta explicitação conferia grande dignidade à mulher no mundo antigo. Em que medida é que ainda é necessário afirmarmos a plena dignidade da mulher no nosso mundo, na nossa sociedade, nas nossas universidades, nos nossos locais de trabalho?

Resposta Livre.

4*. Lê Êxodo 20:4-5 (um excerto dos 10 mandamentos). O estudo que estamos a fazer sobre o significado do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus acrescenta alguma coisa à tua compreensão deste texto? Por exemplo, será que nos ajuda a entender melhor as consequências da idolatria?

À luz deste estudo, fazer imagens esculpidas e adorá-las seria uma deturpação da imagem que Deus já fez de si mesmo: os seres humanos. A idolatria desagrade a Deus porque, simultaneamente, retira Deus do centro da nossa adoração e retira a dignidade do ser humano enquanto ser criado à imagem de Deus. A idolatria corrompe-nos. Ver também Salmo 115.

*Perguntas Facultativas caso tenham tempo de as abordar.

Estudo 3 - “Descanso”

Textos-Bíblicos: Gênesis 2:1-4, Êxodo 20:8-11; Êxodo 23:10-12

Gênesis 2 - 1 Assim ficaram completos o céu e a terra, com tudo aquilo que contêm. 2 No sétimo dia, Deus tinha completado a sua obra e nesse sétimo dia Deus descansou dos trabalhos que tinha vindo a fazer. 3 Deus abençoou o sétimo dia e fez dele um dia sagrado, pois foi o dia em que ele descansou de todo o trabalho de criação que tinha feito. 4 É esta a história da criação do céu e da terra.

Êxodo 20 - 8 Recorda-te do dia de sábado para o consagrares ao Senhor. 9 Podes trabalhar durante seis dias, para fazeres tudo aquilo de que precisares. 10 Mas o sétimo dia é dia de descanso, consagrado ao Senhor, teu Deus. Nesse dia, não faças trabalho nenhum, nem tu nem os teus filhos e filhas, nem os teus servos e servas, nem os teus animais nem o estrangeiro que viver na tua terra. 11 Porque durante os seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles, mas descansou no sétimo dia. Por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o declarou sagrado.

Êxodo 23 - 10 «Podes cultivar a tua terra e colher os seus frutos durante seis anos, 11 mas ao sétimo não a deves cultivar: deixa-a descansar para que os pobres do teu país comam dela e para que os animais selvagens comam do que sobrar. O mesmo deves fazer com a tua vinha e com o teu olival. 12 Tudo o que tiveres para fazer podes fazê-lo durante os seis dias da semana, mas no sétimo dia deves descansar, para poderem descansar também o teu boi e o teu jumento e para que o teu escravo e o estrangeiro recuperem as forças.

ESPREITA

1. Lê pausadamente os três textos bíblicos deste estudo.
2. [Recapitular] O texto de Gênesis 2:1-4 constitui o epílogo de Gênesis 1. Resume por palavras tuas do que é que trata Gênesis 1.

O líder lembra os principais pontos do Gênesis 1 ou pede ao grupo que o faça. Pontos a destacar: a criação progressiva durante os seis dias que culmina na criação do ser humano, homem e mulher, à imagem e semelhança de Deus.

3. Qual era o estado da criação ao sétimo dia segundo o texto de Gênesis 2:1-4? E quais são as palavras usadas para caracterizar o sétimo dia segundo o mesmo texto?

Ao sétimo dia a criação era “muito boa” (cf. final do Gênesis 1) e completa. O sétimo dia é caracterizado como sendo abençoado e sagrado.

4. Qual é o tema geral comum aos três textos bíblicos deste estudo?

O descanso sabático, visto como algo sagrado, motivado pelo descanso de Deus nesse sétimo dia da criação.

5. Quem é que descansa/deve descansar no “sábado” (sétimo dia ou sétimo ano) de acordo com cada texto:

5.1. Gênesis 2:1-4

5.2. Êxodo 20:8-11

5.2. Êxodo 23:10-12

5.1. Deus | 5.2. Quem vivia na comunidade israelita, independentemente de ser homem ou mulher, adulto ou criança, rico ou servo, e incluindo também os estrangeiros que integravam esta comunidade, e até os animais | 5.3. Os servos e os animais de trabalho (como o boi) mas também a própria terra (v. 10)!

PERCEBE

1. De que forma é que estes três textos estão interligados, ou seja, em que medida é que os mandamentos do Êxodo estão ancorados no texto de Gênesis 2:1-4?

A história do Gênesis, em especial o ciclo criativo em 6 dias seguido do dia em que Deus descansa do seu trabalho, dá forma à imaginação, à ética e aos princípios que regem a vida da comunidade dos hebreus. Há uma história base da qual derivam os princípios de vida deste povo. Uma história que revela algo essencial acerca de Deus e da qual brotam princípios enraizados nessa essência. A “teologia” do Gênesis torna-se teologia prática para os hebreus. O “evangelho” do Gênesis (que diz que Deus é benigno e a criação é boa, ao contrário do que acontecia com as cosmogonias dos povos vizinhos) define a vida prática dos hebreus. Os textos do Êxodo estão profundamente ligados ao Gênesis: porque o criador é bom e até Ele descansa para se regozijar na sua criação, então as criaturas e a criação também podem descansar.

2. Tenta imaginar o descanso que estes textos propõem: que tipo de descanso é este? É um convite à inércia e letargia? Ou será que há algo a fazer intencionalmente como descanso? Começa por imaginar o descanso de Deus no sétimo dia e como é que esse descanso pode servir de modelo para o descanso de seres humanos e criação.

Quando lemos Gênesis 2:1-4 no seguimento de Gênesis 1, podemos perceber que o descanso de Deus é um descanso contemplativo - Ele vê que a criação é boa e regozija-se nisso. Assim, também o descanso das criaturas pode ser contemplativo, feito de alegria e regozijo, desfrutando da beleza da criação. Feito de gratidão desfrutando da bondade do Criador. O “sábado” é uma oportunidade para reconhecermos que Deus é bom e a criação é boa. Mais do que parar toda a atividade e entrar num estado letárgico, o sábado é a prática ativa da consciência de que somos criaturas nas mãos de um Criador bom. Nos textos de Êxodo percebemos também que o sábado coloca as criaturas em pé de igualdade e é, por isso, uma oportunidade de praticar empatia com o nosso

semelhante, e de gerar mais justiça entre as diferentes classes (senhores e servos, proprietários e trabalhadores, etc.).

Noutras culturas e religiões do Antigo Próximo Oriente havia indícios de semanas de 7 dias (possivelmente devido às fases da Lua) mas sem instituição de descanso para além dos feriados religiosos esporádicos. Num exemplo curioso e singular, da Babilónia há artefactos arqueológicos que apontam para a instituição da proibição do trabalho em certos dias associados ao ciclo lunar, mas esses dias eram descritos como “dias maus”.

3. Qual a importância da instituição do descanso sabático para o povo de Israel no contexto do Antigo Próximo Oriente? Que diferença é que este descanso traz à dignidade do ser humano e da criação por comparação com as práticas dos restantes povos? E o que é que a instituição do sábado nos diz sobre Deus e sobre o seu carácter?

O sábado é consagrado como um dia especial, um dia muito bom no culminar de uma criação muito boa. Um dia de bênção, e não um dia de maldição (ao contrário do que seria o caso dos babilónios). O sábado era uma prova de que o Deus YHWH era diferente dos supostos deuses dos outros povos, pois não criou o ser humano para lhe impor um jogo absoluto e pesadíssimo, mas para ciclos de trabalho, descanso e regozijo, com tempo para brincar e desfrutar da criação. Isto difere muitíssimo das outras cosmogonias (ver novamente o mito Enuma Elish, introduzido no Estudo 1, página 9). Portanto, a instituição do sábado confere ao povo de Israel uma identidade distinta e uma dignidade maior. Até pela forma democrática como foi instituído para toda a comunidade: homens, mulheres, senhores e servos, animais, etc. O sábado confirma o carácter benigno de Deus.

APLICA

Ponto-prévio : tendo chegado aqui, e querendo agora aplicar este estudo às nossas vidas, o líder pode sentir necessidade de explicar porque é que hoje não observamos o sábado enquanto cristãos. Aceitamos como válida a prática dos cristãos que alteraram o dia do Senhor para o domingo, o primeiro dia da semana, em consonância com a ressurreição de Jesus, que é o início de uma nova criação (ver Estudo 9). E entendemos que o princípio de descanso por detrás do sábado se mantém válido, não como Lei, mas como recomendação para continuarmos a praticar ritmos espiritualmente e fisicamente saudáveis e a termos tempo para lembrarmos a bondade do Criador e desfrutarmos da criação.

1. Que lugar tem o descanso na nossa sociedade contemporânea que tanto valoriza a produtividade, o ativismo, o consumo? Quão próximo ou quão distante estamos nós do tipo de descanso a que as Escrituras convidam e que ecoa lá desde o Génesis 2:1-4?

[Pergunta para reflexão/diálogo.. Será que na nossa rotina semanal estamos mais próximas da visão do Génesis, com tempo para reconhecer a bondade do criador e apreciar a criação? Será que descansamos e deixamos outros descansar? Ou tratamo-nos a nós mesmos e aos outros como máquinas ou como escravos?]

2. Em particular, que lugar tem o descanso na tua vida universitária, profissional ou familiar? Tens conseguido implementar bons ritmos de estudo e de descanso na tua rotina? Esta pode ser uma pergunta para reflexão pessoal mas também para partilha em grupo sobre dicas para um bom descanso.

3.* O sábado a que o Antigo Testamento convida é super-abrangente: inclui homens e mulheres, crianças e idosos, nativos e estrangeiros (incluindo até os escravos), animais e terra. Quando olhamos à nossa volta, na nossa sociedade e nas nossas vidas pessoais, quem é que está excluído do “sábado”, ou seja, quem é que está excluído do descanso? Procura pensar em certas circunstâncias das vidas das pessoas ou profissões específicas que são obstáculo à participação no descanso. Haverá algo ao nosso alcance para contribuirmos para um “sábado” que chega a todos?

4.* Êxodo 23:10-12 estende o mandamento do sábado à gestão dos terrenos agrícolas e de pastorícia. Será que este mandamento pode ter algo a dizer perante a crise ecológica global que hoje enfrentamos?

“Cultivar de forma excessivamente intensa e derramar inseticidas químicos e fertilizantes à base de petróleo nos ecossistemas do solo é uma forma de idolatria, porque estas práticas afirmam que o lucro imediato é mais importante do que a sustentabilidade de longo-prazo. A moderação é portanto uma virtude primária para os agricultores, cientistas e técnicos. Pois estamos a lidar com o sistema que suporta a nossa vida e a vida própria terra.” Retirado deste artigo sobre o sábado, escrito em inglês por Dave Bookless da associação ambientalista cristã A Rocha, dá mais : <https://blog.arochoa.org/en/sabbath-for-all-creation/>

5. Termina o estudo relembrando as palavras do senhor Jesus em Mateus 11:29 e respondendo a este texto final em oração.

*Perguntas Facultativas caso tenham tempo de as abordar. Se não tiverem tempo de responder às perguntas 3 e 4, não deixem de concluir com a leitura de Mateus 11:29 (ponto 5)

Estudo 4 - “Jardim”

Textos-Bíblicos: Gênesis 2:4-17 (destaque v. 15), Números 3:7-8, 1 Crônicas 23:32

Gênesis 2 - 4 Quando o Senhor Deus fez a terra e o céu, **5** ainda não havia plantas na terra nem tinha brotado a erva. É que o Senhor Deus não tinha feito cair a chuva sobre a terra nem existia nenhum ser humano para trabalhar nela, **6** mas uma corrente de água começava a brotar da terra e regava os campos. **7** O Senhor Deus modelou o homem com barro da terra. Soprou-lhe nas narinas e deu-lhe respiração e vida. E o homem tornou-se um ser vivo. **8** O Senhor Deus preparou um jardim em Éden, lá para o oriente, e colocou nele o homem que tinha modelado. **9** Da terra, fez nascer toda a espécie de árvores que eram agradáveis à vista e davam bons frutos para comer. No meio do jardim estava a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. **10** Em Éden nasce um rio que rega o jardim e depois se divide em quatro rios diferentes. **11** O nome do primeiro é o Pichon, que rodeia a terra de Havilá, onde há muito ouro. **12** O ouro daquela terra é muito bom e há lá também âmbar e lápis-lazúli. **13** O segundo rio chama-se Guion, que rodeia toda a terra de Cuque. **14** O terceiro rio chama-se Hidéquel, que passa na zona oriental da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates. **15 O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden, para nele trabalhar e para o guardar.** **16** E deu-lhe estas ordens: «Podes comer do fruto de qualquer árvore, menos do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. **17** Deste não podes comer de maneira nenhuma. No dia em que dele comeres, ficas condenado a morrer.»

Números 3 - 7 Devem ficar de guarda diante da tenda do encontro ao seu serviço e de todos os israelitas, cumprindo as funções sagradas do santuário. **8** Devem cuidar de todos os objetos da tenda do encontro, assegurando a guarda em nome dos israelitas e cumprindo as funções sagradas do santuário.

1 Crônicas 23: 32 Tinham a seu cargo a guarda da tenda do encontro e o santuário e deviam ajudar os descendentes de Aarão, seus irmãos, no serviço do templo do Senhor.

ESPREITA

1. Lê Gênesis 2:4-17 pausadamente. Indica quais as palavras chave que se repetem ou que sobressaem neste texto.

A palavra que primeiramente se repete, como que numa aliteração, é a palavra terra (*‘eretz* no hebraico). Também sobressai a imagem do jardim, com as suas árvores, frutos e rios, e o papel do homem nesse jardim.

2. Descreve por palavras tuas como era o jardim do Éden onde Deus colocou o homem por si criado.

Repara que a descrição remete para abundância, fertilidade, riqueza.

3. Que tipo de responsabilidade e de limites é que Deus deu ao homem naquele jardim?

Responsabilidade do homem: trabalhar e guardar o jardim. Benefício: usufruir do fruto do jardim. Limites: impedimento de comer do fruto de uma árvore específica, designada de “árvore do conhecimento do bem e do mal”.

4. Lê também Números 3:7-8 e 1 Crônicas 23:32. Identifica palavras que sejam comuns entre Gênesis 2:15 e estes textos (sugerimos a tradução BPT transcrita acima).

Formas do verbo “guardar” ou substantivo “guarda” surgem nos três textos.

PERCEBE

Ponto Prévio: vários aspectos do Gênesis podem ser legitimamente lidos como simbólicos e não necessariamente como descrições literais/científicas do processo criativo. Mas esse possível simbolismo não impede que estes capítulos iniciais da Bíblia revelem verdades fundamentais sobre a essência de Deus e sobre a vocação e a condição humana.

1.1. Na frase “o Senhor modelou o homem com o barro da terra” (Gen 2:8) as palavras homem e terra têm a mesma raiz no hebraico. A frase pode ler-se assim: “o Senhor modelou *Adam* com o barro da *adamah*.” Como é que entendes esta ligação entre homem e terra?

O Gênesis afirma a conexão material do ser humano e da terra, entre o ser humano e a restante criação. Esta conexão deve ter implicações na forma como nos vemos a nós mesmos como parte integrante de um ecossistema da vida na terra. E como nos vemos absolutamente dependentes de Deus (ver Eclesiastes 3:20).

1.2. Nesta descrição, a terra não é o único constituinte do homem. O que mais é necessário para formar este ser vivo? O que é que isto nos diz sobre a maneira bíblica de entender o que é o ser humano? (Para usar o termo técnico correto, o que é que isto nos diz sobre a antropologia bíblica?)

A criação do homem só está completa quando recebe o sopro divino. Isto significa que, de acordo com o Gênesis, o ser humano é uma composição indissociável de terra (*adamah*) e sopro divino, ou seja, uma composição de matéria e de um espírito imaterial.

No nosso mundo concorrem diferentes propostas antropológicas:

- desde aquelas que reduzem o ser humano a uma realidade puramente material (materialismo puro, negando a existência de alma, espírito ou uma consciência que transcenda a materialidade)
- até às propostas que defendem que a essência humana é imaterial ao ponto de proporem ideias como o upload da mente humana para uma nuvem virtual, como se a mente se pudesse dissociar do corpo e como se o corpo fosse uma parte descartável da nossa humanidade.

A antropologia bíblica difere destas propostas pois mantém a perspetiva do ser humano como corpo+espírito.

Nos estudos anteriores já vimos que, nas cosmogonias do Antigo Próximo Oriente, era comum uma ligação metafórica entre a criação do cosmos e a construção de templos para as divindades que cada povo adorava. A construção de jardins junto aos templos também era um elemento muito comum nos templos antigos. Alguns estudiosos dizem que em Génesis 2 encontramos precisamente uma narrativa deste tipo, pois somos transportados para um jardim sagrado que funciona na realidade como um arquétipo de santuário onde Deus ia visitar os seres humanos e onde estes desempenhavam um papel sacerdotal.

O papel do sacerdote é duplo: representa Deus junto do povo/criação e representa o povo/criação junto de Deus. Esta papel sacerdotal original torna-se mais claro se tivermos em conta que a missão dada ao homem no Éden tem conotações com a tarefa dada aos levitas no tabernáculo e no templo de Israel.

Génesis 2:15: O Senhor colocou o homem no jardim do Éden, para nele trabalhar (heb. abad) e para o guardar (heb. shamar).

Números 3:7-8: [Os levitas] devem ficar de guarda (shamar) diante da tenda do encontro ao seu serviço e de todos os israelitas, cumprindo (abad) as funções sagradas do santuário. Devem cuidar (shamar) de todos os objetos da tenda do encontro, assegurando a guarda em nome dos israelitas e cumprindo (abad) as funções sagradas do santuário.

1 Crónicas 23:32: [Os levitas] tinham a seu cargo (shamar) a guarda (shamar) da tenda do encontro e o santuário e deviam ajudar (shamar) os descendentes de Aarão, seus irmãos, no serviço (abad) do templo do Senhor.

2. Que diferença é que faz esta conotação do Génesis 2:15 com o serviço no tabernáculo e no templo para a tua compreensão da missão original dada ao homem por Deus?

Se entendermos que há um paralelismo entre a linguagem do Gênesis 2:15 e a linguagem usada para descrever as funções dos sacerdotes no templo, então concluímos que a vocação dada ao homem no jardim do Éden é uma vocação sagrada. A terra é um templo, o jardim do Éden é como que o lugar mais santo desse templo, o homem é um sacerdote-agricultor nesse jardim. Mais uma vez, à semelhança daquilo que temos visto nos outros estudos, a teologia e a imagética do Gênesis elevam o valor da criação e a dignidade do ser humano. O homem tem uma vocação elevada, como um sacerdote que represente o Criador diante da criação e a criação diante do Criador!

Sabemos que a vocação sacerdotal do homem na sua relação com a terra é afetada porque o homem não observa os limites definidos em Gênesis 2:16-17. Lê Gênesis 3:17-19 que mostra os efeitos da desobediência humana a este nível.

3. Qual é que é o plano que Deus coloca em marcha para restaurar o ser humano e a sua vocação sacerdotal? Lê Êxodo 19:6, Hebreus 7:26-28, 1 Pedro 2:9, versículos base para poderes resumir este plano numa perspectiva panorâmica. Reflete e partilha sobre a necessidade e centralidade de Jesus como nosso sumo sacerdote.

A ideia base é que o ser humano falhou na sua vocação sacerdotal, mas Deus colocou em marcha um plano para redimir essa vocação. O plano de redenção começa com a nação de Israel, uma nação de sacerdotes (Êxodo 19:6). Esse plano “afunila” até culminar em Jesus, o nosso Supremo Sacerdote (Hebreus 7:26-28) que cumpre na perfeição o papel de representar a criação perante o Criador e o Criador perante a criação. A vocação sacerdotal é depois herdada por aqueles que estão em Cristo, os discípulos de Jesus, a Igreja (1 Pedro 2:9).

APLICA

1. Se estamos ancorados no sumo-sacerdote que é Cristo e somos agora “sacerdócio real” (cf. 1 Pedro 2:9), em que medida é que herdamos a vocação dada por Deus ao ser humano original (Gênesis 2:15)?

A igreja é agora a nação de sacerdotes, comissionada para representar Deus diante do mundo/criação e a criação/mundo diante de Deus. Por causa da queda, a vocação dos cristãos tem contornos diferentes da vocação do homem primitivo no jardim do Éden, mas não é menor ou mais estreita do que essa vocação original.

2*. Se herdamos a vocação do Génesis, “trabalhar e guardar”, qual é o “jardim” (metafórico) onde exercemos esta vocação? Por vezes delimitamos este jardim e esta vocação de acordo com a divisão sagrado/profano, pensando que a vocação sacerdotal diz apenas respeito ao que acontece ao domingo, à igreja, ao culto, ao sistema religioso em que nos inserimos. Mas será que esta delimitação faz sentido à luz do texto de Génesis 2 e à luz das Escrituras como um todo?

A delimitação não faz sentido. O Génesis 2 descreve todo o cosmos como um templo e toda a atividade que consiste em cuidar desse cosmos como atividade sagrada. Não existe ali essa divisão entre sagrado e profano - tudo é sagrado, tudo é atividade que honra o propósito do Criador!

Para nós hoje, o “jardim” é qualquer local onde Deus nos coloca: os nossos bairros, as nossas famílias, os nossos locais de trabalho, onde quer que nós estejamos a viver a nossa vida quotidiana - aí somos chamados a desempenhar este papel sacerdotal.

3. Reflete especialmente acerca da forma como podes exercer a tua vocação sacerdotal no contexto da Universidade ou Atividade Profissional. Pensa nisto à luz do papel duplo do sacerdote.

Ou seja, como é que representamos Deus no local onde desempenhamos a nossa atividade ou estudos de segunda a sexta-feira? E como é que levamos a Deus os problemas e aflições desse local, atuando como sacerdotes que intercedem pelo “povo” que habita esse local?

*Pergunta preparatória para a pergunta seguinte. Caso já não tenham muito tempo, sejam super sucintos na resposta a esta pergunta para poderem ainda responder à pergunta 3 como conclusão do estudo.

Estudo 5 - “Trabalho”

Textos-Bíblicos: Génesis 1:26-28, Génesis 2:15-20.

Génesis 1: 26 Deus disse ainda: «Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele **tenha poder** sobre os peixes do mar e as aves do céu; sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todos os bichos que andam sobre a terra.» 27 Deus criou então o ser humano à sua imagem; criou-o como verdadeira imagem de Deus. E este ser humano criado por Deus é o homem e a mulher. 28 Deus abençoou-os desta maneira: «**Sejam férteis e cresçam; encham** a terra e **dominem-na**; dominem sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que andam sobre a terra.»

Génesis 2:15 O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden, para nele **trabalhar** e para o **guardar**. 16 E deu-lhe estas ordens: «Podes **comer** do fruto de qualquer árvore, menos do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. 17 Deste não podes comer de maneira nenhuma. No dia em que dele comeres, ficas condenado a morrer.» 18 O Senhor Deus disse ainda: «Não é bom que o homem fique sozinho. Vou-lhe arranjar uma companhia apropriada.» 19 E o Senhor Deus modelou também de terra muitas espécies de animais selvagens e de aves e apresentou-os ao homem, para ver que nome ele lhes dava. O nome que ele dava a cada um desses seres vivos é o nome com que ficaram. 20 **O homem deu nome** a todos os animais domésticos, às aves e aos animais selvagens, mas nenhum era a companhia apropriada para ele.

ESPREITA

1. Lê os textos bíblicos que servem de base a este estudo. Qual é a tónica comum a estes textos?

As instruções, responsabilidades, missão dadas ao ser humano.

2. Quem é que concede uma responsabilidade e uma missão ao ser humano em ambos os textos?

Deus Criador.

3. Regista todos os verbos que estão presentes nestes textos para descrever as atividades do ser humano no contexto da criação original.

[Verbos já destacados a azul nos textos acima.]

PERCEBE

1. Recorda o excerto seguinte do mito babilónico Enuma Elish (detalhado no estudo 1): “Sobre o homem serão impostos os trabalhos dos deuses para que assim eles tenham descanso.” De acordo com o Enuma Elish, o trabalho é uma imposição e um fardo. Mas o que dizer do trabalho com base nestes textos de Génesis 1 e 2? É uma maldição ou é uma bênção?

Repara no princípio do versículo Gen 1:28. Também o contexto de Génesis 2 à luz do estudo anterior em que vimos que a criação é descrita com linguagem de templo e o trabalho da terra é descrito com linguagem sacerdotal; ou seja, a vocação do ser humano é uma vocação sagrada! Finalmente, repara também que, na história do Génesis, o trabalho começa antes da queda! A criação original é muito boa e o trabalho nesse contexto pré-queda faz parte dessa caracterização: é “muito bom”.

2. Muitos estudiosos do Antigo Testamento destacam que a palavra hebraica *avodah* é uma palavra comum para trabalho e também para adoração. Até que ponto é que estes textos de Génesis 1 e 2 podem sugerir que Deus quis estabelecer, originalmente, uma ligação entre estas duas realidades, o que fazemos com as nossas aptidões técnicas e a forma como adoramos o Criador?

Colocando a pergunta de outra forma: até que ponto é que o exercício do nosso trabalho - qualquer que ele seja - é uma forma de adoração a Deus?

3. Na sociedade moderna o trabalho é regulado a partir de contratos de trabalho. Estes especificam o âmbito do trabalho, as responsabilidades e obrigações, a hierarquia (a quem é que o trabalhador responde ou quem é que ele supervisiona), o horário de trabalho, as contrapartidas (salário e outros benefícios), e outras cláusulas (confidencialidade, exclusividade, etc.). Imagina que Deus tinha apresentado um contrato de trabalho deste tipo ao ser humano original. Baseado nos textos deste estudo, como é que seria esse contrato de trabalho? Consegues redigir uma simulação do mesmo? (Dá algum tempo para este exercício, mas gerindo o relógio para que consigam ainda ter tempo suficiente para a secção ‘Aplica’.)

[Exercício livre]

4. Hoje temos dificuldade em encarar o trabalho como bênção. Na verdade, talvez sintamos que o trabalho (que inclui o estudo) é apenas ilusão e só gera infelicidade e insatisfação. Se pensamos assim, não estamos sós. A Bíblia dá voz a um autor antigo que também chegou a pensar assim. Lê Eclesiastes 2:18-23 e contrasta com a perspectiva do Génesis relativamente ao trabalho.

No Génesis o trabalho é visto como bênção, no contexto de abundância e de uma terra fértil. Mas o autor do Eclesiastes conhece uma outra realidade, a realidade do trabalho árduo, que nem sempre dá os frutos que desejamos, o infortúnio de ver outros a beneficiar (talvez injustamente) do nosso trabalho, a falta de lógica de não ver os resultados esperados após o empenho e o investimento na aprendizagem e na habilidade técnica...

5. O que é que causou a mudança de perspectiva sobre o trabalho e o que é que hoje deturpa a nossa perspectiva sobre esta área tão central das nossas vidas? (Podes ler Génesis 3:17-19 e [Salmos 127:1-2](#) para ajudar a responder.)

A queda, que procede do desejo de autonomia do ser humano e que alimenta ainda mais esse desejo. A queda altera a perspectiva porque o trabalho passa a ser desempenhado também numa lógica do “eu” e não numa lógica de estar debaixo da bênção do Criador e de trabalhar para o florescimento de toda a criação e dos nossos semelhantes.

APLICA

1. Lê 1 Coríntios 15:58 (versão BPT). Parece uma resposta ao texto de Eclesiastes? Como é que podes encontrar “entusiasmo” naquilo que o Senhor quer que tu faças nesta etapa da tua vida?

O Novo Testamento tem o grande projeto da redenção de Deus como horizonte e, no contexto desse projeto, Paulo exorta-nos para que sejamos firmes e constantes na nossa caminhada e no exercício das nossas responsabilidades. O desalento do Eclesiastes ainda nos continua a atacar às vezes, mas temos agora uma perspectiva maior (não estamos no estado primitivo e harmonioso da criação, mas a queda também não teve a palavra final!). No Novo Testamento somos encorajados a encarar o local onde estamos, as circunstâncias em que nos encontramos, como espaços/contextos para exercer a nossa vocação! E fazemo-lo com entusiasmo, com a esperança de que os nossos esforços participam de forma útil no grande projeto de Deus!

[A segunda parte da questão é para reflexão/resposta pessoal.]

2. No Estudo 3 - “Descanso” vimos como o descanso também é um elemento central no plano original de Deus. Como é que o tema do descanso e o tema do trabalho se entrelaçam e se complementam nas Escrituras e na tua vida?

Tudo o que fazemos é para o Senhor e, em última instância, é o Senhor quem edifica a casa (Salmo 127:1). A obra não é nossa. Por isso, podemos cumprir fielmente e alegremente a nossa parte, e descansar quanto àquilo que não é da nossa responsabilidade. Podemos praticar o “sábado” (ao domingo ou noutros momentos da nossa rotina semanal) porque confiamos que, quando pausamos o nosso trabalho, seja nas nossas profissões ou nas “coisas da igreja”, o Senhor continua a empreender o seu grande projeto—que não depende de nós!

3. [Muito importante!] Em Génesis 2:20 lemos que o homem nomeou os animais consoante a sua espécie. Esta é uma tarefa eminentemente científica, cujo nome técnico é taxonomia. Daqui podemos depreender que o trabalho do ser humano tinha essa componente científica, consistindo em administrar,

catalogar, organizar, ordenar a criação, para assim poder gerir e cuidar dela de forma eficiente. Nesta vocação original estão então implícitas muitas das vocações e profissões presentes na nossa sociedade contemporânea. Tenta relacionar a tua área de estudo, de forma direta ou indireta, com as atividades que o ser humano já desempenhava no Génesis 1 e 2.

Para este exercício, podemos também recordar os verbos registados na pergunta 3 da secção ESPREITA. Algumas profissões são mais facilmente relacionadas com o génesis, outras podem exigir mais imaginação, mas dificilmente não caberiam, de uma forma genérica, na vocação que Deus deu ao ser humano.

4.* Termina escutando a música [*Your Labor is Not in Vain*](#) do projeto The Porter's Gate, reparando na letra (construída a partir de promessas bíblicas) e respondendo em oração.

*Sugestão-final caso ainda tenham tempo.

Estudo 6 - “Comunidade”

Texto-Bíblico: Gênesis 1:26-28, Gênesis 2:18-25

Gênesis 1:26 Deus disse ainda: «Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele tenha poder sobre os peixes do mar e as aves do céu; sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todos os bichos que andam sobre a terra.» **27** Deus criou então o ser humano à sua imagem; criou-o como verdadeira imagem de Deus. E este ser humano criado por Deus **é o homem e a mulher.** **28** Deus **abençoou-os** desta maneira: «**Sejam férteis e cresçam**; encham a terra e dominem-na; dominem sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que andam sobre a terra.»

Gênesis 2:18 O Senhor Deus disse ainda: «**Não é bom que o homem fique sozinho. Vou-lhe arranjar uma companhia apropriada.**» **19** E o Senhor Deus modelou também de terra muitas espécies de animais selvagens e de aves e apresentou-os ao homem, para ver que nome ele lhes dava. O nome que ele dava a cada um desses seres vivos é o nome com que ficaram. **20** O homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves e aos animais selvagens, mas nenhum era a companhia apropriada para ele. **21** O Senhor Deus fez com que o homem adormecesse e dormisse um sono muito profundo. Durante o sono, tirou-lhe uma das costelas e fez crescer de novo a carne naquele lugar. **22** Da costela que tinha tirado do homem, o Senhor Deus fez a mulher e apresentou-a ao homem. **23** Este declarou: «Desta vez, aqui está alguém feito dos meus próprios ossos e da minha própria carne. Vai chamar-se mulher; porque foi formada do homem.» **24** **Por isso, o homem deixa a casa do pai e da mãe para se unir com a sua mulher e ficam a ser um só corpo.** **25** Tanto o homem como a mulher andavam nus, sem sentirem nenhuma vergonha por isso.

ESPREITA

1. Lê os dois textos bíblicos deste estudo duas vezes, pausadamente.
2. Sublinha ou regista todas as palavras relacionadas com comunidade, ou seja, palavras que subentendem uma existência humana coletiva, partilhada.

[Algumas palavras já destacadas a azul nos textos acima. Talvez outras possam ser também escolhidas. Para além disso, também será possível incluir aqui uma reflexão sobre a trindade e a forma como sermos criados à imagem e semelhança de Deus implica uma natureza relacional, uma vez que Deus é, em si mesmo, três pessoas que se relacionam entre si.]

3. De que forma é que o homem e a mulher se distinguem da restante criação de acordo com o texto de Gênesis 1?

São seres criados à imagem e semelhança de Deus e com uma vocação/responsabilidade que vai muito para lá daquilo que é a vocação das outras criaturas (relembrar o Estudo 2)

4. Como é que o texto de Gênesis 2 contrasta a relação homem-mulher com a relação entre o homem e as outras criaturas?

A relação homem-mulher é uma relação de igualdade. Há uma partilha profunda da mesma essência, da mesma “carne” (v. 23) que, no contexto adequado, significa uma união tão íntima que se chega a dizer que são os dois um só corpo.

Mas de uma forma mais geral, há uma igualdade que se deduz da forma como o homem dá nome aos outros animais (uma tarefa que implica a subordinação destes animais ao homem) mas quando chega o momento de dar nome à mulher ele coloca-a em pé de igualdade consigo mesmo, dando-lhe um nome que é a sua própria designação (ver pergunta 3 da secção PERCEBE adiante).

Então as outras criaturas não são uma companhia adequada, ao mesmo nível, que providencie de facto comunidade *humana*. Só a mulher é este tipo de companhia.

PERCEBE

Estes textos podem ser interpretados e aplicados em dois planos distintos: num sentido estrito em que a relação entre homem e mulher diz respeito ao casamento e num sentido lato em que esta relação simboliza a vida humana em comunidade. No que se segue vamos tentar ter estes dois planos em perspectiva, sem excluir nenhum deles.

1. Em Génesis 2:18 encontramos uma referência à solidão do homem. Contudo o texto também indica que Deus estava presente na criação, bem como outras criaturas. Procura no texto pistas que ajudem a responder às seguintes questões: em que sentido é que o homem estava só? Porque é que essa solidão só podia ser solucionada com a presença de outros seres humanos? O que é que isto nos diz sobre a natureza humana?

O homem estava só, no sentido de não ter comunidade entre iguais. Podia relacionar-se com o Criador, infinitamente superior a si, e podia relacionar-se com outras criaturas, inferiores em capacidade cognitiva e relacional. Não tinha iguais com quem se relacionar. Nesse sentido, no jardim o homem está só. Ontologicamente só. E o que este texto nos diz sobre a natureza humana é que ela é profundamente relacional. Fomos criados para estar em relação com o Criador, com a criação, mas também, e de uma forma insubstituível, com os outros seres humanos.

2. Nas culturas antigas era extremamente importante deixar descendência para garantir a sobrevivência da linhagem e, em última análise, do povo e da nação (as Escrituras estão repletas de histórias que atestam esta importância; podes

recordar algumas muito sucintamente). Com isto em mente, relê Gênesis 1:27-28a. Como é que o contexto antigo altera/fortalece a tua compreensão da forma como Deus “abençoa” o homem e a mulher?

(Histórias como a ansiedade revelada por Abrão face à ausência de filhos em Gênesis 15:1-3, a história das filhas de Ló em Gênesis 19:30-36, o genocídio dos bebês hebreus em Êxodo 1, etc. atestam a importância da descendência.) Em Gênesis 1:27-28a, o próprio Deus dá a sua bênção a esse processo de multiplicação e descendência. No contexto da criação, esse florescimento e multiplicação da vida humana parece um dado adquirido, uma graça inerente à harmonia do mundo que Deus vê como bom. Esta “bênção” faz parte da vocação e da responsabilidade humana e deveria ser algo natural e relativamente “fácil” e não algo pelo qual tenhamos de lutar e de estar ansiosos.

3. Em Gênesis 2:23 lemos que o homem chamou mulher à... mulher. No hebraico, a palavra mulher (*ishah*) é simplesmente a forma feminina da palavra homem (*ish*). Portanto, a frase pode ler-se da seguinte forma: “vai chamar-se *ishah* porque foi formada do *ish*”. Que significado poderá ter, no contexto do Gênesis 2, este nome comum da mulher que é somente uma variação de género do nome comum dado ao homem?

Há uma igualdade que se deduz da forma como o homem dá nome aos outros animais (uma tarefa que implica a subordinação destes animais ao homem) mas quando chega o momento de dar nome à mulher ele coloca-a em pé de igualdade consigo mesmo, dando-lhe um nome que é apenas a forma feminina da sua própria designação. Se o Criador está num patamar distinto e superior ao homem, e os animais estão num patamar inferior, a mulher é imediatamente reconhecida como um ser no mesmo patamar, na mesma dignidade, igualmente portadora da imagem e semelhança de Deus.

4. O hebraico também é muito específico em Gênesis 2:24: “um só corpo” (a palavra hebraica é *bashar*, que significa corpo ou “carne”, num sentido muito material, mas que, por extensão, é também “pessoa”, “ser humano”). Este texto aponta, portanto, para um tipo de união muito forte entre o homem e a mulher. Como é que interpretas este tipo de união?

[O líder pode aproveitar para falar aqui de casamento, da visão bíblica sobre casamento e sexualidade, e também do contraste com a forma como a sexualidade é vivida na nossa sociedade atual.]

APLICA

1. A harmonia ao nível das relações humanas é afetada pelos acontecimentos de Gênesis 3. A nossa cultura retrata as dificuldades nas relações matrimoniais até de forma humorística (ex. as canções *Os Maridos das Outras* de Miguel Araújo e

a *Na Escola dos Quatro e Meia*). Mas as repercussões são mais trágicas pois surgem dinâmicas de culpabilização (lê Gênesis 3:12-13) e de autoritarismo e manipulação (lê Gênesis 3:16). Pensa nas relações humanas que observas à tua volta: encontras nelas mais reflexos do Gênesis 1-2 ou do Gênesis 3?

[Pergunta livre para reflexão e trazer à mente exemplos próximos que conheçamos... Pode ser feita ao grupo.]

2. A frase “não é bom que o homem fique sozinho” ecoa com grande significado até aos nossos dias, dias em que vivemos uma “epidemia de solidão” (cf. notícia da Sic Notícias publicada a 3 de maio de 2023 ([link](#))). Pensa no teu contexto na Universidade, no espaço laboral, no bairro onde vives, etc.: quem são as pessoas desses espaços que enfrentam solidão? Será que és chamado/a a acompanhar alguma dessas pessoas?

3. O casamento assume grande importância à luz da Bíblia e à luz destes textos, mas sabemos que, pelas contingências da vida ou por uma legítima opção pessoal, nem todas as pessoas se casam. Isso não impede, contudo, que todas as pessoas possam participar na bela visão do Gênesis 1:28, fazendo parte de uma comunidade que “é fértil e cresce” em sentido figurado. Como é que as Escrituras apontam para esta realidade? (Pensa no conceito bíblico de shalom: paz e prosperidade que se estende harmoniosamente a todas as criaturas e criação; podes também pensar na igreja enquanto família espiritual.)

[Esta pergunta permite falar de comunidade, de cuidado e de “filhos espirituais” para quem não é casado pelos mais variados motivos. Permite também que o grupo faça uma análise sobre o modo como oferece comunidade a quem não é casado: será que conseguimos ser uma família para quem não tem família?]

4*. Um problema que a nossa sociedade enfrenta hoje diz respeito à taxa de natalidade reduzida que resulta no envelhecimento da população e tem consequências para a sustentabilidade do nosso modelo social. Talvez os cristãos ainda não tenham pensado suficientemente sobre este assunto à luz da fé cristã. Será que este estudo nos dá algumas dicas para começarmos a refletir sobre o assunto?

[Não significa que vamos aderir a uma resposta muito radical e começar a ter todos imensos filhos, mas será que na realidade social contemporânea ainda podemos pensar nos filhos como “bênção”? Será que as razões que as pessoas dão para não ter filhos na nossa sociedade fazem sentido? Estão em consonância com o Gênesis?]

5*. Ainda outro fenómeno social contemporâneo que podemos conectar com os textos deste estudo diz respeito ao número de casamentos (que caiu a pique nas últimas décadas) e à taxa de divórcio (que disparou nas últimas décadas). A

nossa cultura parece entender que o indivíduo tem algo a perder na união matrimonial para a vida toda. Até que ponto concordas com esta cultura? Até que ponto os textos do Génesis 1-2 nos orientam para uma atitude que contrasta com esta cultura?

*Perguntas facultativas caso ainda tenham tempo. Estas perguntas 5 e 6 têm o objetivo de aplicar este estudo ainda mais a fenómenos e problemas concretos da nossa sociedade contemporânea.

Estudo 7 - “Graça”

Textos-Bíblicos: Génesis 1:27-31, Génesis 2:15-23, Génesis 3

Génesis 1: 27 Deus criou então o ser humano à sua imagem; criou-o como verdadeira imagem de Deus. E este ser humano criado por Deus é o homem e a mulher. **28 Deus abençoou-os** desta maneira: «Sejam férteis e cresçam; encham a terra e dominem-na; dominem sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que andam sobre a terra.» **29** Deus continuou: «**Dou-vos** todas as plantas que produzem semente e que existem em qualquer parte da terra e todas as árvores de fruto, com a sua semente própria. É isso que devem comer. **30** Dou todas as verduras como alimento aos animais e aves, a todos os seres vivos que andam sobre a terra.» E assim aconteceu. **31 E Deus achou que tudo aquilo que tinha feito era muito bom.** Passou uma tarde e veio a manhã: o sexto dia.

Génesis 2: 15 O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden, para nele trabalhar e para o guardar. **16** E deu-lhe estas ordens: «Podes comer do fruto de qualquer árvore, menos do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. **17** Deste não podes comer de maneira nenhuma. No dia em que dele comeres, ficas condenado a morrer.» **18** O Senhor Deus disse ainda: «Não é bom que o homem fique sozinho. **Vou-lhe arranjar uma companhia apropriada.**» **19** E o Senhor Deus modelou também de terra muitas espécies de animais selvagens e de aves e apresentou-os ao homem, para ver que nome ele lhes dava. O nome que ele dava a cada um desses seres vivos é o nome com que ficaram. **20** O homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves e aos animais selvagens, mas nenhum era a companhia apropriada para ele. **21** O Senhor Deus fez com que o homem adormecesse e dormisse um sono muito profundo. Durante o sono, tirou-lhe uma das costelas e fez crescer de novo a carne naquele lugar. **22** Da costela que tinha tirado do homem, o Senhor Deus fez a mulher e apresentou-a ao homem. **23** Este declarou: «Desta vez, aqui está alguém, feito dos meus próprios ossos e da minha própria carne. Vai chamar-se mulher; porque foi formada do homem.»

Génesis 3:1 A serpente, que era o mais astuto de todos os animais selvagens criados pelo Senhor Deus, **2** disse à mulher: «Com que então Deus proibiu-vos de comerem do fruto de todas as árvores do jardim!» Mas a mulher respondeu-lhe: «Nós podemos comer o fruto das árvores do jardim. **3** Só nos proibiu de comer do fruto da árvore que está no meio do jardim. Se tocássemos no seu fruto, morreríamos.» **4** A serpente replicou-lhe: «Não têm que morrer. De maneira nenhuma! **5** O que acontece é que Deus sabe que no dia em que comerem desse fruto, abrir-se-ão os vossos olhos e ficarão a conhecer o mal e o bem, tal como Deus.» **6** A mulher pensou então que devia ser bom comer do fruto daquela árvore, que era apetitoso e agradável à vista e útil para alcançar sabedoria. Apanhou-o, comeu e deu ao seu marido que comeu também. **7** Nesse momento, abriram-se os olhos de ambos e deram-se conta de que andavam nus. Cosearam então folhas de figueira, para com elas poderem cobrir a cintura. **8** Nisto ouviram que o Senhor Deus andava a passear no jardim, pela brisa da tarde, e o homem foi-se esconder com a sua mulher no meio das árvores do jardim. **9 O Senhor Deus chamou pelo homem e perguntou: «Onde estás?»** **10** O homem respondeu: «Apercebi-me de que andavas no jardim; tive medo, por estar nu, e escondi-me.» **11** Deus perguntou-lhe: «Quem é que te disse que estavas nu? Será que foste comer do fruto daquela árvore que eu tinha proibido?» **12** O homem replicou: «A mulher que me deste para viver comigo é que me deu do fruto dessa árvore e eu comi.» **13** O Senhor Deus disse então à mulher: «Que é que fizeste?» A mulher respondeu: «A serpente enganou-me e eu comi.» **14** O Senhor Deus disse então à serpente: «Já que fizeste isto, maldita sejas tu entre todos os animais, domésticos ou selvagens. Terás que arrastar-te pelo chão e comer terra, durante toda a tua vida. **15** Farei com que tu e a mulher sejam inimigas, bem como a tua descendência e a descendência dela. A descendência da mulher há de esmagar-te a cabeça e tu procurarás esmagar-lhe o calcanhar.»

16 E à mulher disse: «Vou fazer com que sofras os incómodos da gravidez e terás que dar à luz com muitas dores. Apesar disso, sentirás forte atração pelo teu marido, mas ele há de mandar em ti.» 17 E ao homem disse: «Já que deste ouvidos à tua mulher e comeste do fruto da árvore, do qual eu te tinha proibido de comer, a terra fica amaldiçoada por tua causa, e será com grande sofrimento que dela hás de tirar alimento, durante toda a tua vida. 18 Só produzirá espinhos e cardos e tu terás de comer a erva que cresce no campo. 19 Só à custa de muito suor conseguirás arranjar o necessário para comer, até que um dia te venhas a transformar de novo em terra, pois dela foste formado. Na verdade, tu és pó e em pó te hás de transformar de novo.» 20 O homem, Adão, deu à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os seres humanos. 21 **O Senhor Deus arranjou para o homem e para a sua mulher roupas de pele de animal para que se vestissem com elas.** 22 O Senhor Deus disse então: «O homem tornou-se semelhante a um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora só falta que vá também colher do fruto da árvore da vida, para dele comer e ter vida para sempre!» 23 Por isso, Deus, o Senhor, expulsou-o do jardim do Éden e o homem teve que ir cultivar a terra, da qual tinha sido formado. 24 Depois de ter expulsado o homem, Deus colocou diante do jardim do Éden os querubins e uma espada de fogo, que se movia dum lado para outro, de modo a impedir o caminho para a árvore da vida.

ESPREITA

1. Lê pausadamente os três textos base deste estudo.
2. Em cada um dos textos sublinha ou regista as palavras que remetem explicitamente para um Deus que abençoa e que dá dádivas generosas ao ser humano.

[Algumas dessas palavras ou expressões estão a azul no texto bíblico acima. O líder pode encontrar e realçar ainda outras.]

3. Identifica no texto de Génesis 2 o limite que Deus estabeleceu para a liberdade humana (vv. 16-17) e reconta por palavras tuas como é que esse limite é quebrado no Génesis 3 (vv. 1-7).

[Parafraseia estes versículos tão fundamentais por palavras tuas.]

4. Indica de forma sucinta, por palavras tuas, as várias consequências da quebra do limite que Deus tinha estabelecido (vv. 7-24).

[Parafraseia estes versículos tão fundamentais por palavras tuas.]

PERCEBE

1. No contexto do Génesis 3, tenta identificar aquela que seria a razão principal para levar o homem e a mulher a quebrar o limite estabelecido por Deus. É uma pergunta aberta e que pode depender se tens uma leitura metafórica/simbólica ou mais literal do Génesis 3, mas, em qualquer caso, a resposta pode incluir elementos como: rebeldia, desconfiança, ingenuidade, influência/engano externo, busca por autonomia ou mesmo independência, orgulho humano, etc... Qual ou quais destes (ou outros aspetos) parece desempenhar um papel mais preponderante na história?

2. Relê Gênesis 3:6. Aquele fruto tornou-se “apetitoso”, “agradável à vista”, aparentemente “útil” e, como tal, passou a ser objeto de desejo. A este respeito, lê Tiago 1:14-15. Como é que o texto de Tiago ajuda a entender o processo que se desenrola em Gênesis 3?

O desejo parece ser um mecanismo psicológico (e às vezes social) que mexe conosco, tolda o nosso discernimento e tem potencial para gerar o pecado. Nós estamos familiarizados com aquilo que aconteceu com Adão e Eva, com estes maus desejos que colocam no nosso horizonte coisas más com aparência de “apetitosas”.

3. Relê Gênesis 3:15. Muitos leitores das Escrituras encontram neste texto um proto-evangelho (ou seja, uma primeira referência à boa nova central da Bíblia) que aponta desde logo para a obra redentora de Jesus. Consegues explicar de que forma é que Gênesis 3:15 resume o Evangelho? (O texto de Colossenses 2:13-15 pode dar uma ajuda se necessário.)

Uma das formas de entender o Evangelho é como a vitória de Deus, por meio de Cristo, sobre todas as forças malignas encabeçadas por aquela serpente do Éden. Na cruz de Cristo a nossa conta é cravada e anulada e, ao mesmo tempo, Ele vence as autoridades e os poderes espirituais, humilhando-as publicamente e levando-as prisioneiras em sinal de triunfo (Col 2:15). E agora, libertos desses poderes, podemos ter os nossos desejos reformados pelo poder do Espírito Santo.

Com base em Gênesis 3:15, uma artista e freira americana chamada Grace Remington pintou uma obra a que chamou Maria consola Eva. Tira um momento para apreciáres essa obra de arte. A imagem está disponível neste [link](#).

4. O que é que os três textos base deste estudo nos transmitem sobre o caráter de Deus e sobre os princípios que movem Deus no seu relacionamento com os seres humanos e a restante criação? Repara que estes textos incluem:

- Bênçãos e dádivas da criação original;
- O limite definido por Deus;
- As consequências da quebra desse limite;
- A provisão de Deus mesmo face à quebra desse limite, incluindo o proto-evangelho de Gênesis 3:15.

Deus é inteiramente benigno e gracioso na forma como lida com o ser humano. É extravagante nas suas dádivas. Os próprios limites (não comer daquelas árvores) podem ser vistos como dádivas para vivermos plenamente a nossa humanidade na condição de criaturas dependentes do bondoso Criador.

Quando o limite é quebrado, Deus aponta as consequências mas também providencia vestes e garante que aquela derrota é temporária, pois virá o “filho da mulher” que esmagará a serpente. Até mesmo a expulsão do Éden pode ser vista como uma dádiva, pois impede que o ser humano coma da árvore da vida e permaneça para sempre num estado de pecado sem possibilidade de redenção (a expulsão do Éden é assim interpretada por alguns teólogos/exegetas).

APLICA

“Pecado” é o nome dado na Bíblia à quebra do limite da liberdade humana definido por Deus. Hoje o termo é pouco usado fora da esfera da religião e, muitas vezes, quando se fala de pecado na nossa cultura é em tom de brincadeira. Ainda assim, a nossa cultura continua a ter formas encapotadas de se referir ao fenômeno do pecado, como ilustra a música Demons da banda Imagine Dragons ou a já antiga Lado Lunar do Rui Veloso. Estas são expressões contemporâneas que remetem para a experiência humana de luta interna em que, tantas vezes, fazemos aquilo que não queremos fazer. Há outras expressões que podemos usar para falar desta experiência: poluição da alma, monstros ou fantasmas interiores, etc. Ocorre-te mais alguma expressão?

1. Lê Romanos 5:12. Como reages à afirmação de que “todos pecaram”?

Pergunta pessoal mas parte do objetivo é reconhecer que nem sempre gostamos de abordar o nosso pecado e de ser transparentes a este respeito. Somos orgulhosos... mas lá no fundo sabemos que estamos incluídos neste “todos”.

2*. Lê novamente Tiago 1:14-15. Este texto aponta para uma sequência trágica:
desejo > tentação > pecado > morte.

Achas que esta sequência é sempre uma inevitabilidade ou há possibilidade de escape ao longo deste processo que leva do desejo à morte? Se achas que há essa possibilidade de escape, então indica o que a pessoa pode fazer para evitar a derrapagem até à morte...

Parte da resposta inclui: orar por livramento na tentação; procurar ajuda junto dos irmãos, do pastor, quando surge o mau desejo; arrependimento pós-pecado; etc.

*Pergunta facultativa. Avancem diretamente para as questões seguintes se o tempo já começa a escassear.

3. Se todos já pecámos todos estamos sujeitos à morte em última instância. Como é que Deus providenciou uma grande possibilidade de escape desta tragédia? (Podes responder com base em Romanos 5.)

4. Em Romanos 5:15 lemos que “o pecado de Adão não pode comparar-se ao dom que vem de Deus ... por meio de um só homem, Jesus Cristo”. O termo teológico que muitas usamos para nos referirmos a esse dom é “graça”: uma dádiva de Deus à humanidade que não é resultado do nosso mérito ou da nossa obra. É dádiva pura. De que forma é que esta dádiva é consistente com o caráter de Deus já revelado em Génesis 1-3?

Pergunta semi-retórica mas a ideia é enfatizar que Deus é consistente na sua atitude para com o ser humano. Graça, dádiva, dons sem contrapartida é o que Deus nos tem dado desde sempre. Isto culmina, claro, ao nos dar Jesus e com ele a salvação! Mas é parte de uma contínua intenção de abraçar, sustentar, amar os seres humanos.

5*. (Pessoal) Como é que este estudo te faz sentir diante de Deus? Que emoções é que desperta no teu coração? Sê sincero e vulnerável acerca destas emoções. Podes orar em silêncio a Deus ou tirar um tempo mais tarde para orar sozinho/a em voz alta ou para responder a este estudo por meio de uma oração escrita. Partilha com o teu grupo somente se te sentires confortável para isso.

*Se não houver tempo para abordarem esta questão em grupo, sugere-se que seja uma espécie de TCP: cada participante pode responder e orar por si mesmo/a.

Estudo 8 - “A teia da vida”

Texto-Bíblico: Génesis 3

1 A serpente, que era o mais astuto de todos os animais selvagens criados pelo Senhor Deus, 2 disse à mulher: «Com que então Deus proibiu-vos de comerem do fruto de todas as árvores do jardim!» Mas a mulher respondeu-lhe: «Nós podemos comer o fruto das árvores do jardim. 3 Só nos proibiu de comer do fruto da árvore que está no meio do jardim. Se tocássemos no seu fruto, morreríamos.» 4 A serpente replicou-lhe: «Não têm que morrer. De maneira nenhuma! 5 O que acontece é que Deus sabe que no dia em que comerem desse fruto, abrir-se-ão os vossos olhos e ficarão a conhecer o mal e o bem, tal como Deus.» 6 A mulher pensou então que devia ser bom comer do fruto daquela árvore, que era apetitoso e agradável à vista e útil para alcançar sabedoria. Apanhou-o, comeu e deu ao seu marido que comeu também. 7 Nesse momento, abriram-se os olhos de ambos e deram-se conta de que andavam nus. Coseram então folhas de figueira, para com elas poderem cobrir a cintura. 8 Nisto ouviram que o Senhor Deus andava a passear no jardim, pela brisa da tarde, e o homem foi-se esconder com a sua mulher no meio das árvores do jardim. 9 O Senhor Deus chamou pelo homem e perguntou: «Onde estás?» 10 O homem respondeu: «Apercebi-me de que andavas no jardim; tive medo, por estar nu, e escondi-me.» 11 Deus perguntou-lhe: «Quem é que te disse que estavas nu? Será que foste comer do fruto daquela árvore que eu tinha proibido?» 12 O homem replicou: «A mulher que me deste para viver comigo é que me deu do fruto dessa árvore e eu comi.» 13 O Senhor Deus disse então à mulher: «Que é que fizeste?» A mulher respondeu: «A serpente enganou-me e eu comi.» 14 O Senhor Deus disse então à serpente: «Já que fizeste isto, maldita sejas tu entre todos os animais, domésticos ou selvagens. Terás que arrastar-te pelo chão e comer terra, durante toda a tua vida. 15 Farei com que tu e a mulher sejam inimigas, bem como a tua descendência e a descendência dela. A descendência da mulher há de esmagar-te a cabeça e tu procurarás esmagar-lhe o calcanhar.» 16 E à mulher disse: «Vou fazer com que sofras os incómodos da gravidez e terás que dar à luz com muitas dores. Apesar disso, sentirás forte atração pelo teu marido, mas ele há de mandar em ti.» 17 E ao homem disse: «Já que deste ouvidos à tua mulher e comeste do fruto da árvore, do qual eu te tinha proibido de comer, a terra fica amaldiçoada por tua causa, e será com grande sofrimento que dela hás de tirar alimento, durante toda a tua vida. 18 Só produzirá espinhos e cardos e tu terás de comer a erva que cresce no campo. 19 Só à custa de muito suor conseguirás arranjar o necessário para comer, até que um dia te venhas a transformar de novo em terra, pois dela foste formado. Na verdade, tu és pó e em pó te hás de transformar de novo.» 20 O homem, Adão, deu à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os seres humanos. 21 O Senhor Deus arranjou para o homem e para a sua mulher roupas de pele de animal para que se vestissem com elas. 22 O Senhor Deus disse então: «O homem tornou-se semelhante a um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora só falta que vá também colher do fruto da árvore da vida, para dele comer e ter vida para sempre!» 23 Por isso, Deus, o Senhor, expulsou-o do jardim do Éden e o homem teve que ir cultivar a terra, da qual tinha sido formado. 24 Depois de ter expulsado o homem, Deus colocou diante do jardim do Éden os querubins e uma espada de fogo, que se movia dum lado para outro, de modo a impedir o caminho para a árvore da vida.

ESPREITA

1. Resume Génesis 3 em blocos e por palavras tuas (o resumo pode ser mais rápido e curto se ainda têm bem presente o Estudo 7 - “Graça” em que também foi lido este texto):

- vv. 1-6: resume a interação entre a serpente e a mulher e como termina;

- vv.7-13: resume as consequências imediatas ainda antes de Deus se pronunciar diretamente sobre o que aconteceu;
- vv.14-24: resume as consequências contidas nestas declarações de Deus.

O objetivo deste exercício é mergulhar no texto de Génesis 3 e compreender o desenrolar dos acontecimentos ainda sem os interpretar profundamente. Vamos fazer essa interpretação de forma guiada e gradual na secção 'PERCEBE'.

PERCEBE

1. (Recapitula) Como eram os relacionamentos existentes em Génesis 1 e 2:

- Entre Deus e o ser humano? Deus tinha dado uma vocação e responsabilidade ao ser humano e tinha-o abençoado para cumprir essa responsabilidade; havia uma aliança tácita caracterizada pela graça e bênção do Criador desde que o ser humano vivesse com humildade a sua condição de criatura (uma criatura exaltada, pois tinha a imagem e semelhança de Deus)
- Entre seres humanos? A imagem que obtemos do Génesis 1-2 é de relacionamentos horizontais caracterizados pela igualdade, pela partilha de responsabilidade, pela vivência conjunta de uma mesma missão. O relacionamento homem e mulher era baseado no reconhecimento da profunda ligação entre ambos, “ossos dos meus ossos, carne da minha carne”... (ver também questão 3 da secção 'PERCEBE' do Estudo 6).
- Entre o ser humano e a restante criação? Uma relação de cuidado e harmonia. Os verbos usados em Génesis 1:26-28 mostram que a natureza já exigia trabalho e esforço antes do Génesis 3, mas o quadro pintado pelos capítulos 1 e 2 indica que esse esforço dava frutos mais facilmente, a gestão da criação era mais simples e óbvia, e a própria ação do ser humano era mais benigna.

Como é que caracterizarias “a teia da vida” tal como “tecida” por Deus nos dois capítulos iniciais do Génesis? (A expressão “teia da vida” vem do inglês “web of life” e o verbo “tecer” vem do verbo “weaving”. A imagem de fundo é Deus como um grande tecelão a produzir cuidadosamente e amorosamente essa magistral teia da vida.)

Génesis 1 e 2 são como que uma grande epopeia em que vemos a criação a florescer de forma magnífica, bela, harmoniosa. Podes refletir e partilhar sobre as seguintes questões: que elementos destes capítulos é que consideras particularmente bonitos? Que elementos é que te mostram a grandeza de Deus e te inspiram a louvá-lo (como no Salmo 8 ou no Salmo 19)?

2. A partir da perspetiva da “teia da vida”, o Génesis 3 dá-nos uma imagem dessa teia quebrada, danificada, destruída. Identifica as consequências ao nível dos vários relacionamentos listados acima:

- Entre Deus e o ser humano? O ser humano passa a ter vergonha de Deus; passa a esconder-se; seja pelo orgulho ou pela vergonha ou por outros fatores psicológicos e espirituais, o ser humano não assume responsabilidade pelos seus atos, pelo contrário..
- Entre seres humanos? Entramos num longo e nefasto jogo de “passa-culpas”; passamos também a ter vergonha uns dos outros e a necessitar de roupas para mascarar a nossa vulnerabilidade (pode ser visto num sentido figurado); a relação matrimonial, a mais íntima e profunda das relações humanas, fica afetada por uma dinâmica de subjugação da mulher; Nota: os comentadores debatem o significado preciso da palavra hebraica aqui traduzida por “sentirás forte atração pelo teu marido” (teshuqah); é possível que esta não seja a melhor tradução, mas o que parece estar implícito neste versículo é que o pecado introduz uma semente de conflito entre homem e mulher que não existia antes..
- Entre o ser humano e a restante criação? O cultivo da terra torna-se muito mais árduo, difícil, imprevisível, frustrante..

Conclusão: a teia da vida é afetada na sua totalidade!

3. Consegues identificar nos vv. 7-10 um quarto relacionamento quebrado? Pista: lê Génesis 2:25; o que é que Adão e Eva pensariam a respeito de si próprios antes e depois de comerem o fruto? **É quebrado o relacionamento do ser humano consigo mesmo; a harmonia interna que resultava de estarmos seguros de quem somos nos braços de um Criador bondoso; tornamo-nos inseguros, sem saber quem somos, com vergonha de nós mesmos, sem capacidade de discernir e de experimentar o princípio basilar de que somos “imagem e semelhança do Criador”..**

4. Lê e comenta a seguinte afirmação: a narrativa bíblica desde Génesis 12 até Apocalipse 22 conta-nos a história de como Deus opera a reconstrução da teia da vida quebrada no Génesis 3 (em inglês, “*the reweaving of the web of life*”).

O plano de redenção que Deus coloca em marcha visa a reconstrução dessa magnífica e harmoniosa teia da vida. Tudo começa com a reconciliação entre Deus e os seres humanos, mas não termina aí. A reconciliação estende-se às relações horizontais entre seres humanos e à restante criação. O grande tecelão repara a maravilhosa criação por nós quebrada... Algumas passagens chave: Romanos 8:18-22; Colossenses 1:14-20; Apocalipse 21-22..

O objeto alvo de redenção não é algo abstrato, nem é apenas a natureza humana em sentido platónico, nem a alma humano em sentido imaterial. O alvo da redenção é a criação. Só podemos entender a criação (o cosmos à nossa volta e o nosso lugar no cosmos) sob o prisma daquilo que está a ser redimido por Deus! E só podemos entender a redenção (a ação do Deus triunfo na

História) quando percebemos que ela está relacionada com e direcionada à criação (o objeto dessa ação). Porque Deus amou o cosmos de tal maneira...

5. Lê Colossenses 1:14-20. De acordo com este texto, qual é o papel do Filho na criação e na reconciliação do mundo, ou seja, na construção e na reconstrução da teia da vida?

O Filho precede a criação do mundo (v. 15); foi por meio dele que tudo foi criado e foi também para ele que tudo foi criado (v. 16); ele é o princípio e é o fim (o objetivo, o “telus”) da criação; é por ele que tudo subsiste (v. 17); é também aquela que dá fundamento à Igreja e que é o protótipo da nova criação (os ressuscitados, v. 18); é a razão e a semente da reconciliação que permite a reconstrução da teia da vida (v. 20). Jesus Cristo, o Filho de Deus, é absolutamente e incontornavelmente central neste grande drama que é a história da redenção da criação.

APLICA

1. (Pessoal) Como é que caracterizarias hoje o teu relacionamento com Deus, com o teu semelhante (possivelmente irão ocorrer-te nomes concretos de pessoas), contigo mesma/o e com a restante criação? Tira tempo para pensar e orar sobre isto. Partilha com o grupo somente se te sentires confortável para isso.

“Além disso, todas as peças quebradas e deslocadas do Universo — pessoas e coisas, animais e átomos — estão agora consertadas em vibrante harmonia, tudo por causa de sua morte, de seu sangue derramado na cruz.”

Colossenses 1:20 na paráfrase poética A Mensagem.

2. “Pessoas e coisas, animais e átomos...” podemos dar continuidade a esta descrição poética! Que outras “peças quebradas e deslocadas do Universo” é que anseias ver reconciliadas por meio de Cristo? Podes pensar especificamente em coisas da tua Universidade, do teu meio profissional, da nossa cidade e sociedade que carecem desta reconciliação.

O que é que está quebrado na nossa sociedade? O que é que carece de harmonia? O que é que te preocupa quando vês as notícias e as redes sociais e de que forma é que Colossenses 1:20 te dá esperança em relação a esse assunto?

3. Lê 2 Coríntios 5:17-21. Que missão é dada a quem está unido em Cristo? Até que ponto é que esta missão nos torna co-participantes do grande projeto de reconstrução da teia da vida? Como é que podemos pensar no nosso envolvimento nas nossas escolas e também no exercício das nossas profissões à luz desse grande projeto?

Somos embaixadores de Cristo e participantes no ministério da reconciliação. Temos uma mensagem de reconciliação a transmitir e, juntamente com essa verbalização, temos a responsabilidade de atuar no nosso círculo de influências à luz dessa reconciliação, trazendo mais harmonia nas relações humanas e na relação com a criação. Ainda que a mensagem de 2 Coríntios foque mais diretamente o ministério de proclamação, uma leitura intertextual das Escrituras abre o nosso horizonte para compreendermos a missão cristã como uma missão que abarca todas as áreas da vida e que inclui a reconstrução da teia da vida em todas as suas dimensões. Importa frisar que nós não somos deuses e não vamos reconstruir essa teia pelo nosso próprio esforço; o que fazemos são pequenos gestos na direção certa, às vezes falhos e inseguros, mas confiando que, pela graça de Deus, esse esforço não é em vão (1 Cor 15:58).

Estudo 9 - “Nova Criação”

Texto-Bíblico: Gênesis 1:1-5 e João 1:1-5

Gênesis 1:1 **No princípio**, quando **Deus criou** o céu e a terra, **2** a terra estava sem forma e sem ordem. Era um mar profundo coberto de **escuridão**; mas sobre as águas pairava o Espírito de Deus **3** Então Deus disse: «Que a **luz** exista!» E a **luz** começou a existir. **4** Deus achou que a luz era uma coisa boa e separou-a da escuridão. **5** E Deus chamou à **luz** dia e à **escuridão**, noite. Passou uma tarde e veio a manhã: o dia um.

João 1.1 **No princípio** era a Palavra. A Palavra estava com **Deus**, e a Palavra era **Deus**. **2** Aquele que é a Palavra estava no princípio com **Deus**. **3** Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi **criado**. **4** Nele estava a vida, vida que era a **luz** dos homens. **5** A **luz** brilha nas **trevas, trevas** que a não venceram.

ESPREITA

1. Lê atentamente os dois textos base deste estudo e aponta as palavras/termos que são comuns a ambos os textos.

[Realçadas a azul no texto bíblico acima]

2. Quem são os agentes principais da criação em cada um dos textos?

Em Gênesis 1 encontramos referência a Deus (Elohim) e ao Espírito de Deus. Em João 1 é referida a Palavra (logos).

3. De acordo com o texto do evangelho de João, qual é a relação entre a Palavra e Deus?

De acordo com este excerto do prólogo de João, a Palavra (logos) é Deus. (No grego identificação direta entre Deus (theos) e a Palavra (logos). No seguimento do prólogo entendemos que a Palavra ao Deus encarnado, Filho unigênito do Pai, que nos revela Deus de forma não mediada (João 1:14).

PERCEBE

Os autores do Novo Testamento escreveram em grego e estavam também familiarizados com uma tradução do Antigo Testamento em grego chamada Septuaginta (LXX). Nessa tradução, o livro de Gênesis (e, portanto, as Escrituras hebraicas) começa com a expressão “en arche” e segue-se depois a referência à luz e às trevas.

1. O evangelista João tomou a decisão literária de começar o seu texto usando exatamente a mesma expressão “en arche” (no princípio) e depois remete-nos

também para o contraste luz/trevas. Imagina-te como um leitor ou ouvinte do evangelho de João no século I da era cristã. O que é que tu pensarias e sentirias ao escutar João 1:1-5? O que é que será que João quer transmitir com estas alusões ao Génesis 1?

Se fossemos ouvintes/leitores originais do evangelho de João perceberíamos de imediato que o evangelista quer fazer um paralelismo entre aquilo que está prestes a contar-nos (a história de Jesus) e a narrativa da criação que encontramos com Génesis 1. Coloca Jesus, “o logos”, no epicentro da criação original. Mas será que o evangelho de João é também, em si mesmo, de alguma forma surpreendente, uma narrativa de (re)criação?... Este estudo quer apontar para isso!

2. Os textos de Génesis e de João falam ambos em luz e trevas, mas será que estas palavras têm a mesma conotação em ambos os textos? A que tipo de luz/trevas se refere cada um dos textos?

Luz e trevas em Génesis refere-se a fenómenos físicos, a luz essencial para a vida orgânica neste planeta e a escuridão como períodos ou locais com ausência de luz; mas em João refere-se a uma dimensão espiritual. A vida divina, a vida de Cristo é que ilumina a nossa própria vida e dissipa as trevas internas e as trevas que caracterizam as nossas sociedades... João 1:5 afirma que estas trevas, ainda que tantas vezes densas e carregadas, e ainda que se tenham abatido sobre o próprio Jesus na cruz, não puderam vencer a luz! A luz brilha e brilhará nas trevas.

Este início do evangelho de João leva muitos comentadores bíblicos a observar que, nas linhas e entrelinhas do evangelho, é tecida uma narrativa da criação, ou, mais precisamente, uma narrativa da “nova criação”.

3. Recorda ou encontra outros elementos e passagens do evangelho de João que se conectam com o Génesis. Podes recorrer às seguintes “pistas”:

- João começa a enumerar os sinais que acompanham o ministério de Jesus (lê João 2:11 e João 4:54). Vários estudiosos têm reparado que, se continuarmos a contar os sinais, chegamos ao total de sete sinais. Será que isto pode ter alguma relevância à luz do Génesis?
- Referências explícitas aos dias da semana (João 12:1, por exemplo), e ao sábado como dia de descanso (João 19:31 e 42). Faz-nos lembrar alguma coisa? (E se esta é uma narrativa da nova criação, como é que podemos interpretar esse sábado? Aparentemente é um sábado de trevas e de derrota, um “sábado negro”... mas no maravilhoso plano de Deus é apenas

um sábado de pausa, pousio, um hiato na antecâmara de um novo dia e de uma nova criação)

- A referência repetida ao “primeiro dia da semana” em João 20:1 e 19. Se esta é uma narrativa da nova criação, qual será o simbolismo deste primeiro dia? Sendo uma narrativa da nova criação, Jesus ressurrecto é o protótipo dessa nova criação.
- **Esta é provavelmente a pista mais forte =>** Lê Génesis 2:7 e João 20:19-22... qual é o paralelismo destes textos e qual será o seu significado? O que é que esta pista nos diz sobre a identidade de Jesus? Quando Jesus sopra sobre os discípulos para que eles recebam o Espírito Santo, ele está a replicar aquilo que YHWH fez ao formar o homem no jardim; antes disso, o homem era matéria inerte e só o sopro de Deus nos torna verdadeiramente humanos. Da mesma forma, antes de Jesus dar o Espírito Santo daquela forma aos discípulos eles eram velha criação; agora são recriados e, ainda que mantenham o velho e corruptível corpo, já começam a participar espiritualmente nessa nova realidade que é a vida do cristo ressurrecto em nós, a nova criação a ser experimentada no meio da velha criação.

4. (Se já estão apertados em termos de tempo, avança para a secção ‘Aplica’) Se estas pistas são convincentes, então o Evangelho de João comunica, dentro da narrativa, a mesma mensagem que encontramos em forma proposicional noutros livros do Novo Testamento: a realidade da nova criação da qual Cristo é a primeira “colheita”, as “primícias”, o primeiro protótipo (podes ler, por exemplo, Tiago 1:18, Efésios 4:24, 2 Coríntios 5:17). Nesta leitura do Evangelho de João, qual o significado da declaração de Jesus na cruz “tudo está cumprido” (João 19:30, noutras traduções: “está terminado”, “está consumado”)?

O Plano de Deus passa pela redenção da velha criação, fazendo todas as coisas como que novas! De uma forma surpreendente e paradoxal, esse plano culmina na cruz de Cristo (Col 1:20). Ali fica consumado. O sábado é um hiato e o domingo traz consigo a confirmação de que o plano se cumpriu: a nova criação faz-se presente entre as mulheres e entre os discípulos!

APLICA

1. De acordo com esta leitura do Evangelho de João e outros textos do Novo Testamento, podemos dizer que a nova criação tem início no meio da velha criação? Como é que traças a continuidade e a descontinuidade entre estas duas realidades que a Bíblia apresenta? (Talvez já tenhas ouvido a expressão “já mas *ainda não*” a respeito do Reino de Deus, um outro tema/realidade que a Bíblia apresenta; a questão que aqui se coloca sobre a nova e a velha criação tem muitas semelhanças com essa tensão que resulta de um Reino de Deus “já” presente mas “ainda não” consumado.)

Paulo é muito claro a afirmar que somos criação nova (1 Cor 5:17, Ef. 2:10); isto não é apenas uma realidade futura (ainda que no futuro possa ter novos contornos como o corpo incorruptível referido em 1 Cor 15). Somos chamados a viver uma vida nova à luz da nova humanidade criada à imagem de Cristo (Ef. 4:24). Claro que ao vivermos assim no meio da velha criação encontramos oposição (dentro e fora de nós mesmos), atritos, dificuldades... Mas esta é a vida e a missão do cristão do lado de cá da eternidade. E o Espírito Santo, que Jesus concedeu ao soprar sobre os discípulos, é o agente divino que permanentemente nos sustenta e nos auxilia nesta missão, trazendo vida e luz para o meio do caos e das trevas (tal como o mesmo Espírito agiu na criação original).

2. Lê Romanos 8:18-25 (desta vez sugerimos a tradução ARA). Neste texto Paulo reconhece que a velha criação ainda nos afeta e está sujeita ao sofrimento, comparado às dores de parto. Estamos na iminência de uma nova realidade, mas ainda sujeitos à realidade antiga. Os “gemidos” evocam a prática do lamento, muito presente nos salmos do Antigo Testamento (podes ver, por exemplo, o Salmo 13), mas ausentes da nossa experiência contemporânea. É como se a própria criação estivesse em lamento e somos convidados a participar nessa prática. Pensa e partilha (se quiseres) coisas que possas levar a Deus em lamento a respeito daquilo que observas à tua volta, em particular a respeito da realidade semanal em que estás inserido (escola, trabalho, bairro, cidade, etc.).

[Pergunta aberta]

3. Volta a ler João 1:1-5. Depois deste estudo panorâmico do evangelho de João, a quem ou quem é que o evangelista se refere como “a Palavra”? Que importância é que “a Palavra” assume na tua vida? Podes dar testemunho de que “a Palavra” te tem trazido das trevas para a luz e te está a recriar como parte da nova humanidade à imagem de Deus?

Se nunca pensaste nisto, que tal começar agora?

[Pergunta aberta - Pode servir para escutar testemunhos dos participantes sobre o modo como o encontro com Deus os fez nova criação!]

GBU

Estudos Bíblicos Elaborados por David Raimundo

© Grupo Bíblico Universitário, 2023